



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Centro de Pesquisas do Cacau



BOLETIM TÉCNICO Nº 222

O MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL DE CACAU EM AMÊNDOAS E DERIVADOS

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



2021

© 2021 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano 2021

Tiragem: 500 exemplares

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Superintendência Regional no Estado da Bahia

Centro de Pesquisas do Cacau

Comissão de Editoração: Dan Érico Vieira Petit Lobão; Edna Dora Martins Newman Luz; George Andrade Sodré; Jacques Hubert Charles Delabie; José Raimundo Bonadie Marques; José Inácio Lacerda Moura; José Luís Bezerra; José Marques Pereira; Karina Peres Gramacho; Lucimara Chiari; Manfred Willy Muller; Raúl René Melendez Valle; Uilson Vanderlei Lopes.

Editor: Ronaldo Costa Argôlo.

Coeditor: Quintino Reis de Araujo.

Editoração eletrônica: Jacqueline C. C. do Amaral e Selenê Cristina Badaró

F
633.745
Z 94

ZUGAIB, A. C. C. 2021. O Mercado nacional e internacional de Cacau em amêndoas e derivados. Ilhéus, BA, CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico, nº 222. 72p.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Centro de Pesquisas do Cacau



ISSN 0100-0845

O MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL DE CACAU EM AMÊNDOAS E DERIVADOS

Antonio Cesar Costa Zugaib

BOLETIM TÉCNICO N° 222

Ilhéus-Ba

2021

BRANCO

SUMÁRIO

1. Resumo	7
2. Abstract	8
3. Introdução	9
3.1. O Mercado internacional de Cacau em amêndoas e derivados	9
3.1.1. Relação inversa entre o estoque de cacau em amêndoas e as moagens, denominada de ratio ou razão e os preços	11
3.1.2. Revisão das Estimativas da produção, moagens, estoque, preço para 2019/2020	13
3.1.3. Revisão das previsões da produção, moagens, estoque, preço para 2020/21	14
3.1.4. Produção Mundial – Principais países produtores	15
3.1.5. Moagens Mundiais – Principais países moageiros	22
3.1.6. Exportações líquidas de cacau em amêndoa e derivados - Malásia	27
3.1.7. Exportações e Importações de cacau em amêndoas e derivados- Principais fontes e destinos	28
4. Mercado nacional de cacau de amêndoas e derivados de cacau	45
4.1. Produção brasileira de cacau em amêndoas	45
4.1.1. Produção, área colhida, produtividade, valor da produção e preço de cacau no Brasil	52
4.1.2. Moagens Brasileiras – Valor das Exportações de cacau em amêndoas e derivados	53
4.1.3. Concentração do mercado processador	55
4.1.4. Preços de exportações do cacau em amêndoas e derivados	57
4.1.5. Preços com ágio e deságio no mercado nacional de cacau em amêndoas	60
4.1.6. Comportamento das exportações, importações de cacau e os preços no mercado interno - drawback	62
4.1.7. Comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, Sup/Def antes e depois das importações de acordo com a produção do IBGE, ICCO e AIPC	64
5. Conclusões	69
6. Literatura	72

BRANCO

O MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL DE CACAU EM AMÊNDOAS E DERIVADOS

Antonio Cesar Costa Zugaib^{1,2}

1. RESUMO

Neste trabalho analisaremos o mercado nacional e internacional de cacau em amêndoas e derivados. O mercado internacional de cacau em amêndoas e derivados é balizado por uma relação inversa entre o estoque de cacau em amêndoas e as moagens, denominada de ratio ou razão e os preços de cacau. Fez-se uma revisão das estimativas da produção, moagens, estoque, preço para 2019/2020 desse mercado, assim como, a revisão das previsões dessas mesmas variáveis para 2020/21. Em seguida, abordou-se a produção mundial, os principais países produtores, assim como, as moagens mundiais, com seus principais países moageiros. Analisou-se também as exportações líquidas de cacau em amêndoas e derivados da Malásia. Como também as exportações e importações de cacau em amêndoas e derivados com suas principais fontes ou origens e destinos. Passou-se em seguida a analisar o mercado nacional de cacau em amêndoas e derivados, a produção brasileira por Estado produtor. A produção, área colhida, produtividade, valor da produção e preço de cacau no Brasil. As moagens brasileiras baseada no valor das exportações de cacau em amêndoas e derivados. A concentração do mercado processador, os preços de exportações do cacau em amêndoas e derivados em relação ao ratio interno, os preços com ágio e deságio no mercado nacional de cacau em amêndoas. Analisou-se também o comportamento das exportações, as importações de cacau via drawback e suas consequências nos preços internos. Por fim, analisou-se o comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, sup/def antes e depois das importações de cacau de acordo com as diferentes fontes: IBGE, ICCO e AIPC. Conclui-se que a persistir o aumento na razão estoque/moagens, que hoje já se encontra em 39,4%, a tendência é que os preços continuem a se comportarem no mesmo patamar ou tenham uma queda no mercado internacional.

Palavras-chave: mercado nacional e internacional, preço, produção e moagens

¹Ceplac, km 22 Rodovia Ilhéus/Itabuna, 45600-970. ²UESC, Rodovia Ilhéus/Itabuna km 16 – Salobrinho, Ilhéus Bahia: antonio.zugaib@agricultura.gov.br

2. ABSTRACT

The International Cocoa Market in Almonds and Derivatives

In this work we will analyze the national and international cocoa market in almonds and derivatives. The international market for cocoa in almonds and derivatives is marked by an inverse relationship between the stock of cocoa in almonds and milling, called the ratio or ratio and cocoa prices. A review was made of the estimates of production, milling, stock, price for 2019/2020 in this market, as well as the revision of the forecasts of these same variables for 2020/21. Then, the world production, the main producing countries, as well as the world mills, with their main milling countries, were approached. Net exports of cocoa beans and derivatives from Malaysia were also analyzed. As well as exports and imports of cocoa in almonds and derivatives with their main sources or origins and destinations. Next, the national cocoa market in almonds and derivatives was analyzed, as well as the Brazilian production by producer State. The production, harvested area, productivity, production value and price of cocoa in Brazil. Brazilian mills based on the value of cocoa exports in almonds and derivatives. The concentration of the processing market, cocoa export prices in beans and derivatives in relation to the internal ratio, prices with premium and discount in the national cocoa beans market. The behavior of exports, cocoa imports via drawback and their consequences on domestic prices were also analyzed. Finally, the behavior of the domestic market was analyzed in relation to production, export, apparent consumption, Brazilian milling, sup/def before and after cocoa imports according to different sources: IBGE, ICCO and AIPC. It is concluded that if the increase in the stock/grinding ratio persists, which currently stands at 39.4%, the trend is for prices to continue to behave at the same level or to have a drop in the international market.

Key words: national and international market, price, production and mills

3. INTRODUÇÃO

3.1. O Mercado internacional de Cacau em amêndoas e derivados

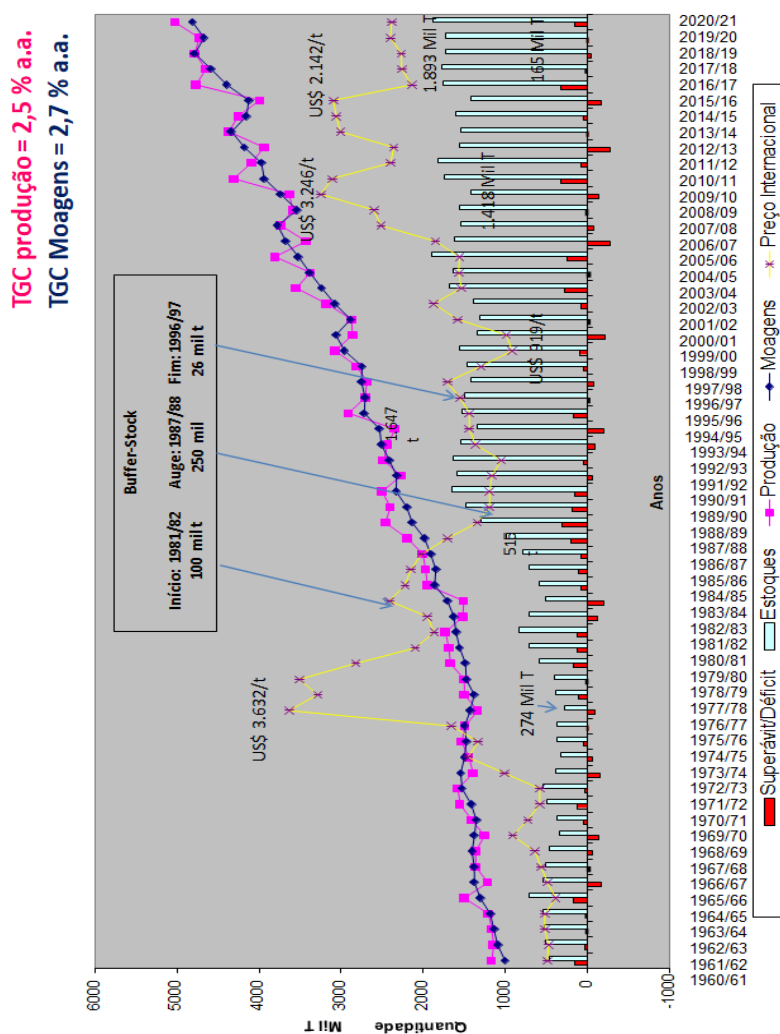
O mercado internacional de cacau teve seu auge em 1976/77 quando o estoque mundial estava apenas com 274 mil toneladas (t) e os preços atingiram US\$ 3.632/t. O Brasil se encontrava na segunda posição na produção de cacau no mercado internacional. A partir daí os países africanos em virtude dos preços altos começaram a se interessar pela cultura do cacau e expandiram suas plantações. A produção mundial de cacau começou a crescer e depois de sete superávits consecutivos entre 1984/85 e 1990/91, os estoques mundiais de cacau em amêndoas passaram de 593 mil toneladas para 1.647 milhões de toneladas neste mesmo período. Isto fez com que os preços declinassem de US\$ 2.222/t para US\$ 1.193/t.

A partir de 1981/82 foi implementado uma política de buffer-stock pela Organização Internacional do Cacau – ICCO visando aumentar os preços com a retirada anual de 100 mil t do mercado internacional até 1985/86. Essa estratégia fez com que os preços tivessem uma leve reação passando de US\$ 1.868/t em 1981/82 para US\$ 2.149/t em 1985/86. Então houve uma nova tentativa para elevar os preços, ainda mais, sendo retirado do mercado anualmente uma média de 214 mil toneladas no período entre 1986/87 e 1992/93. Porém, esta redução não proporcionou uma elevação dos preços, pelo contrário, os preços caíram de US\$ 2.023/t para US\$ 1.440/t no mesmo período. Não obtendo êxito com o buffer-stock, os países signatários resolveram terminar com essa estratégia mal sucedida, e liquidar todo o estoque regulador em 1996/97.

A produção mundial, assim como, as moagens de cacau em amêndoas têm crescido durante todo o período entre 1960/61 a 2020/21. Por diversas vezes neste período a produção mundial de cacau em amêndoas passaram as moagens (medida de consumo no mercado de cacau em amêndoas) e as moagens passaram a produção. A taxa média de crescimento da produção neste período é de 2,5% a.a. e das moagens de 2,7% a.a. Após a alta de 1976/77 só vamos ter uma boa reação nos preços do cacau na safra 2009/2010 quando os preços alcançaram US\$ 3.246/t provocada por uma redução nos estoques para 1.418 milhões t. Com o aumento dos estoques em 2011/2012 para 1.893 milhões t. os preços voltaram a cair para US\$ 2.396/t. Atualmente (2020/21) os estoques

estão previstos em 1.878 milhões t e os preços em US\$ 2.386/t. Pela primeira vez no mercado internacional as moagens rompem a casa de 5 milhões de toneladas. A previsão é que a produção mundial alcance 5.024 milhões t, enquanto as moagens 4.809 milhões t, proporcionando um superávit em torno de 165 mil t. Gráfico 1.

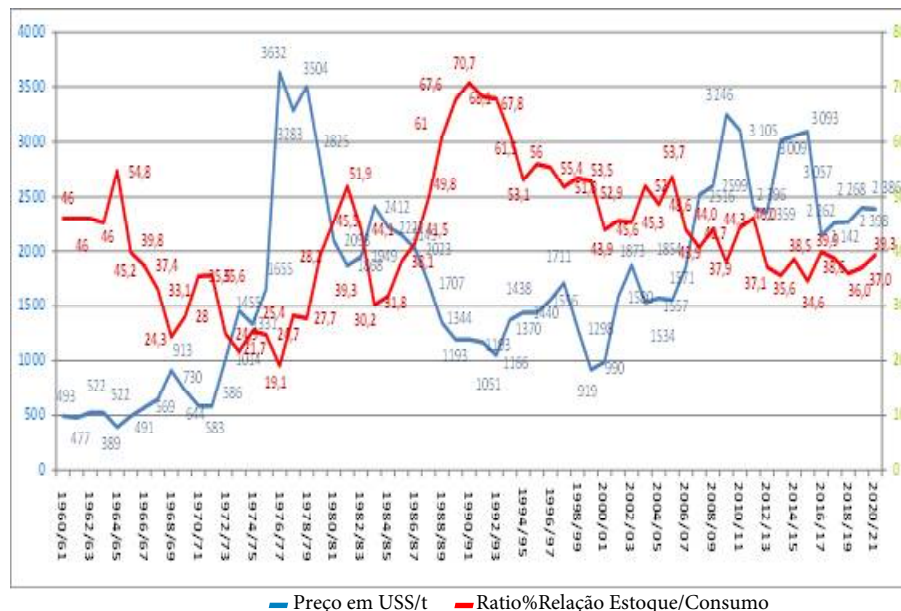
Gráfico 1 – Comportamento da produção, moagens, superávit/déficit, estoques e os preços de cacau em amêndoas no mercado internacional



3.1.1. Relação inversa entre o estoque de cacau em amêndoas e as moagens, denominada de ratio ou razão e os preços

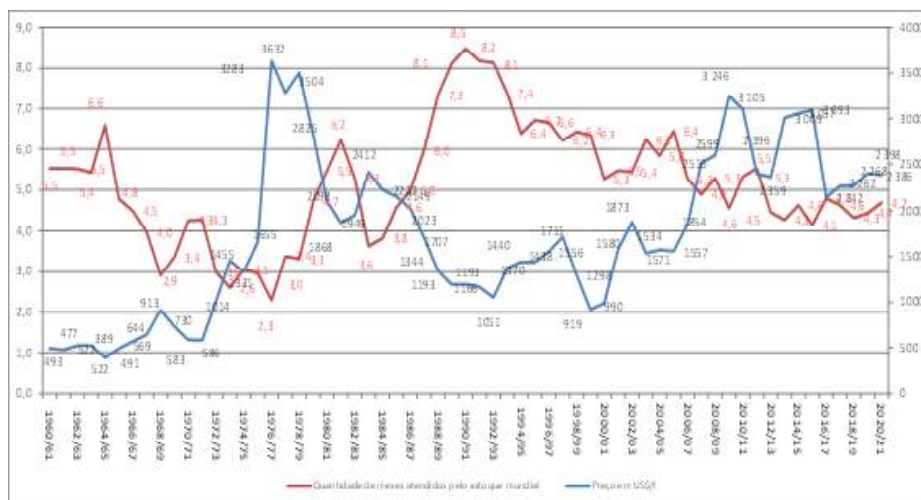
Existe uma relação inversa entre o estoque de cacau em amêndoas e as moagens, denominada de ratio ou razão que expressa uma realidade de mercado. No gráfico 2, podemos verificar que no ano de 1976/77 quando o ratio era 19,1%, portanto bem baixo, os preços no mercado internacional estavam em US\$ 3.632/t, quando o ratio aumentou para 70,7% em 1990/91, os preços despencaram para US\$ 1.193/t, confirmando uma relação inversamente proporcional. Essa relação inversa volta a se confirmar no ano de 2009/10 quando o ratio voltou a cair para 37,9% enquanto os preços foram para US\$ 3.246/t. Atualmente, a previsão para 2020/21 é que o ratio aumente para 39,4% e se essa tendência de crescimento for confirmada, pelos anos seguintes indicará uma queda nos preços no mercado internacional.

Gráfico 2 – Comportamento do ratio (relação estoque/moagens de cacau em amêndoas, no período 1960 a 2021



Outra relação que também é usada no mercado é a quantidade de meses que a demanda suporta atendida pelo estoque mundial existente e os preços. Também apresenta uma relação inversa. No gráfico 3, podemos verificar que no ano de 1964/65 quando o estoque atendia a indústria por 6,6 meses os preços sinalizavam com US\$ 522/t. Já no ano de 1976/77 quando a quantidade de meses abaixou para 2,3 meses, os preços no mercado internacional subiram para US\$ 3.632/t, assim como, quando a quantidade de meses aumentou para 8,5 em 1990/91, os preços despencaram para US\$ 1.193/t, confirmando uma relação inversamente proporcional. Essa relação inversa volta a se confirmar no ano de 2009/10 quando a quantidade voltou a cair para 4,6 meses enquanto os preços foram para US\$ 3.246/t. Atualmente, a previsão para 2020/21 é que a quantidade de meses se eleve para 4,7, essa tendência de crescimento se confirmando pelos anos seguintes indicará, portanto, uma queda nos preços internacionais de cacau em amêndoas. Gráfico 3.

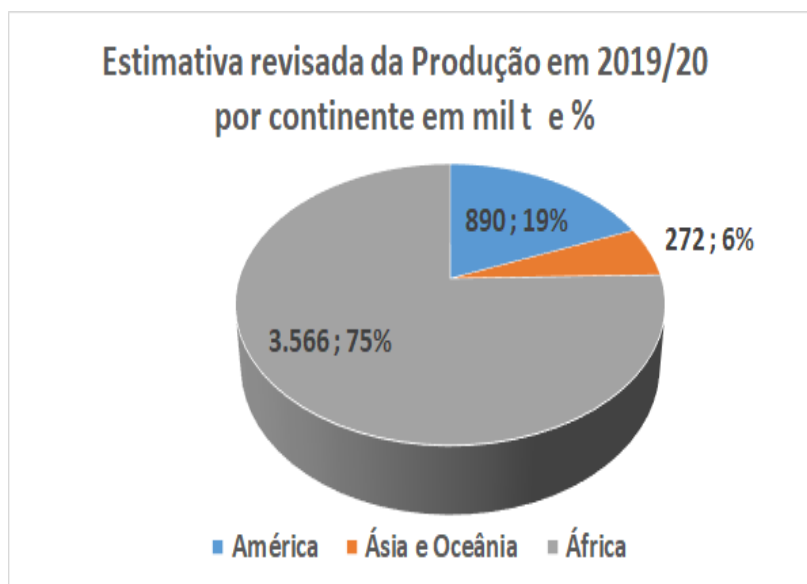
Gráfico 3 – Comportamento da quantidade de meses que a demanda mundial suporta atendida pelo estoque mundial existente e os preços



3.1.2. Revisão das Estimativas da produção, moagens, estoque, preço para 2019/2020

A estimativa para a produção mundial durante a safra de cacau 2019/20 foi aumentada em 2.000 toneladas em relação ao valor publicado na edição anterior do Boletim da ICCO, que era de 4.728 milhões de toneladas. O aumento reflete principalmente uma série de pequenos ajustes nas estimativas para a produção de cacau na África (aumento de quase 4.000 toneladas) e Américas (redução de 2.000 toneladas), além de um corte inferior a 1.000 toneladas para a Ásia. A estimativa para as moagens mundiais foi aumentada em 2.000 toneladas para 4.671 milhões de toneladas. A nova figura reflete as projeções revisadas para a Europa (aumento de 25.000 toneladas), as Américas (aumento de 3.000 toneladas), Ásia e Oceania (redução de 19.000 toneladas) e África (redução de 6.000 toneladas). Depois de incorporar esses ajustes, com base nas estatísticas comerciais, a Secretaria da ICCO estima que a temporada 2019/20 mostrou um modesto superávit de produção de 10.000 toneladas. (Gráfico 4)

Gráfico 4 – Produção mundial de cacau em amêndoas distribuída pelos continentes



3.1.3. Revisão das previsões da produção, moagens, estoque, preço para 2020/21

Com a expectativa de produção recorde mundial de cacau, agora estimado em 5.024 milhões de toneladas, devido a uma certa queda na demanda atribuível à pandemia, agora prevê um excedente de produção de três dígitos para a safra em revisão. Por um lado, não houve situações adversas significativas nas principais regiões de produção. Embora haja uma leve recuperação da demanda de cacau à medida que diminui o impacto da COVID-19, essa deve permanecer abaixo dos níveis registrados antes da pandemia.

Comparado com os dados publicados na última edição do Boletim Trimestral da ICCO, a previsão revisada para a produção aumentou em 181.000 toneladas totalizando 5.024 milhões de toneladas. Os ajustes são principalmente para Costa do Marfim (aumento de 75.000 toneladas) e Gana (aumento 100.000 toneladas). Ajustes para países produtores de envergadura menor, somam um total de 6.000 toneladas.

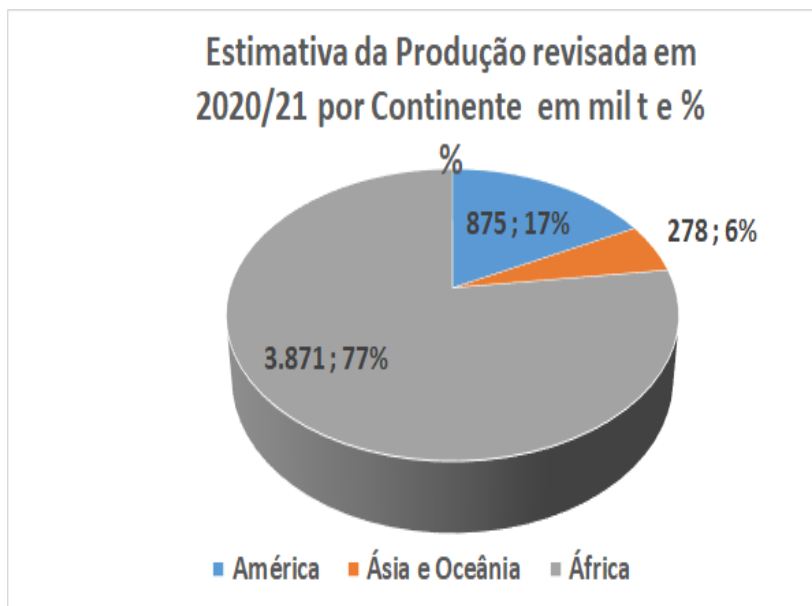
Com os dados revisados pela ICCO, a previsão para as moagens mundiais aumentou em 116.000 toneladas totalizando 4.809 milhões toneladas. As mudanças mais significativas vieram do Brasil (aumento de 25.000 toneladas), México (aumento de 18.000 toneladas), Canadá, Espanha e Estados Unidos (aumento de 15.000 toneladas cada), Malásia (aumento de 13.000 toneladas) e Costa do Marfim e Indonésia (aumento de 10.000 toneladas cada um). Pequenos ajustes para outros países totalizam 5.000 toneladas.

Conforme publicado na edição anterior do Boletim da ICCO, é previsível que a oferta mundial de cacau em amêndoas supere a demanda durante esta safra. O excedente de produção global deve subir para 165.000 toneladas, em comparação com a projeção anterior de um superávit de 102 mil toneladas. Em caso afirmativo, o estoque estatístico total de amêndoas do cacau sobe para 1.893 milhões de toneladas, valor equivalente a 39,4% das moagens anuais previstas para a safra 2020/21.

3.1.4. Produção Mundial – Principais países produtores

Com relação a previsão, a safra que começou em 01 outubro de 2020 e vai terminar em 30 de setembro de 2021, tem apresentado condições climáticas geralmente favoráveis para a produção de cacau. Como resultado, espera-se que a produção mundial alcance um recorde, com safras recordes na Costa do Marfim e no Equador. Uma análise por continente, a previsão é que a produção deverá crescer 9% na África (aumento de 305.000 toneladas totalizando 3.871 milhões de toneladas), e 2,2% na região da Ásia e Oceania (aumento de 6.000 toneladas totalizando 278.000 toneladas); por outro lado, pode diminuir 1,7% nas Américas (redução de 15.000 toneladas totalizando 875.000 toneladas). Em termos de sua participação na produção mundial total, a África continuará sendo de longe o maior continente produtor, com 77% da produção mundial. As cotas para as Américas e Ásia e Oceania são estimadas em 17% e 6%, respectivamente. Gráfico 5.

Gráfico 5 – Participação dos continentes na produção mundial de cacau



ÁFRICA

COSTA DO MARFIM

Condições climáticas favoráveis são esperadas na Costa do Marfim e se traduzem em uma melhoria tanto no tamanho, bem como na qualidade da safra intermediária. As perspectivas gerais para a produção da Costa do Marfim ainda são vistas como promissoras e é previsto uma produção sem precedentes de 2.225 milhões de toneladas. A partir de 9 de maio de 2021, o volume acumulado de cacau classificado e selado no porto foi de 1.879 milhões de toneladas, uma cifra que representa um aumento de 6,8% em relação aos 1.760 milhões de toneladas registradas há um ano. Os preços ao produtor para o meio da safra foram cortados em 9%, de 1.000 CFA por quilograma para 750 CFA por quilograma (US\$ 1,35); portanto, é de se esperar alguma melhora nas vendas internas de amêndoas de cacau no que diz respeito aos baixos números reportados para a safra principal, o que causou um acúmulo de amêndoas tanto nas fazendas quanto nos portos.

GHANA

Condições de produção em Gana durante a safra 2020/21 - especialmente no que diz respeito a doenças - foram menos adversas do que em anos anteriores. Eles tiveram um impacto muito positivo com condições climáticas favoráveis e a melhoria da produtividade (PEP). Em 29 de abril de 2021, o volume acumulado de cacau classificado e selado para exportação desde o início da temporada somaram 849.266 toneladas, cifra que representa um aumento de 19,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. É previsto que a produção de Gana em 2020/21 aumentará em 19% para 950.000 toneladas.

CAMARÕES

Foi relatada em Camarões a destruição de árvores de cacau durante um surto de capsídeo, apesar dos esforços de produtores de cacau para aplicação de medidas de controle de pragas, incluindo fumigação de fazendas. No entanto, no momento em que este relatório foi escrito, a chegada das chuvas desempenha um papel fundamental na remoção de capsídeos. Produção nacional atualmente é estimado em 280.000 toneladas.

NIGÉRIA

O setor do cacau na Nigéria se beneficiou com a distribuição mais intensiva de mudas de cacau de alto rendimento, a fim de converter o cacau na principal fonte de receitas de exportação não petrolíferas.

Ao contrário de seus vizinhos na África Ocidental, até agora a Nigéria tem algumas condições de seca. No entanto, no momento de escrever este relatório as chuvas já chegaram, o que poderia ter um impacto positivo no meio da safra. A produção nigeriana é estimada em 270.000 toneladas. Este valor representa um aumento por ano de 8%.

AMÉRICAS

EQUADOR

Embora seja esperada uma safra recorde no Equador de 340.000 toneladas, foram registrados níveis de precipitação bastante baixa em algumas áreas de produção. Isso pode afetar as projeções para produção, embora se seguem esperando resultados sem precedentes.

BRASIL

Os recebimentos de cacau no Brasil atualmente registram um decréscimo anual da ordem de 11%, em grande parte devido a condições atmosféricas desfavoráveis.

Segundo dados divulgados pela Associação Comercial da Bahia, foram recebidos cumulativas pelo Brasil no início de maio 2021, 57.000 toneladas, o que significa um percentual menor em cerca de 38% (ou 38.000 toneladas) ao registrado para o mesmo período da safra anterior.

O Secretariado da ICCO prevê que a produção total do Brasil diminua para 180.000 toneladas.

PERU

A produção do Peru cresceu consideravelmente, estimado em 150.000 toneladas para a safra 2020/21. Estratégias para promover e desenvolver o cultivo de cacau fino ou aromático, contribuiu para a tendência de alta da produção.

REPÚBLICA DOMINICANA

Na República Dominicana, a produção continua sendo estimada em 75.000 toneladas, sem mudanças em relação a última temporada.

ÁSIA E OCEANIA

INDONÉSIA

Para esta temporada, a produção da Indonésia é estimada em 200.000 toneladas. Embora a Indonésia esteja entre os principais produtores da região, suas fazendas de cacau tiveram que enfrentar vários problemas, entre os quais as condições climáticas adversas, baixos rendimentos e doenças. O anúncio da Mondelez e Olam de sua intenção de criar uma fazenda na Indonésia com área comercial sustentável de 2.000 hectares representa uma notícia interessante para a produção de cacau do país.

MALÁSIA

A produção permanece em níveis muito baixos na Malásia, estimado em aproximadamente 1.000 toneladas para a presente safra. Alguns produtores de cacau já escolheram cultivar outras culturas competitivas e o governo estabeleceu a meta de restaurar a confiança na safra de cacau. Para apoiar os produtores de cacau, recursos de vários tipos estão sendo distribuídos: entre eles equipamentos, fertilizantes e orientações sobre a gestão agronômica. Com a introdução dessas iniciativas, parece ser viável um futuro aumento da produção.

PAPUA NOVA GUINÉ

A produção de Papua Nova Guiné deve aumentar para 35.000 toneladas. O fortalecimento do compromisso do setor privado com pequenos produtores locais de cacau é um sinal promissor e está promovendo o interesse na cultura do cacau, uma vez que a indústria de processamento do cacau oferece um mercado imediato para o cacau em amêndoas produzidos. Gráficos 6 e 7.

Mercado nacional e internacional de cacau

Gráfico 6 – Comportamento da produção mundial de cacau em amêndoas dos países produtores: Brasil, Costa do Marfim, Nigéria e Camarões

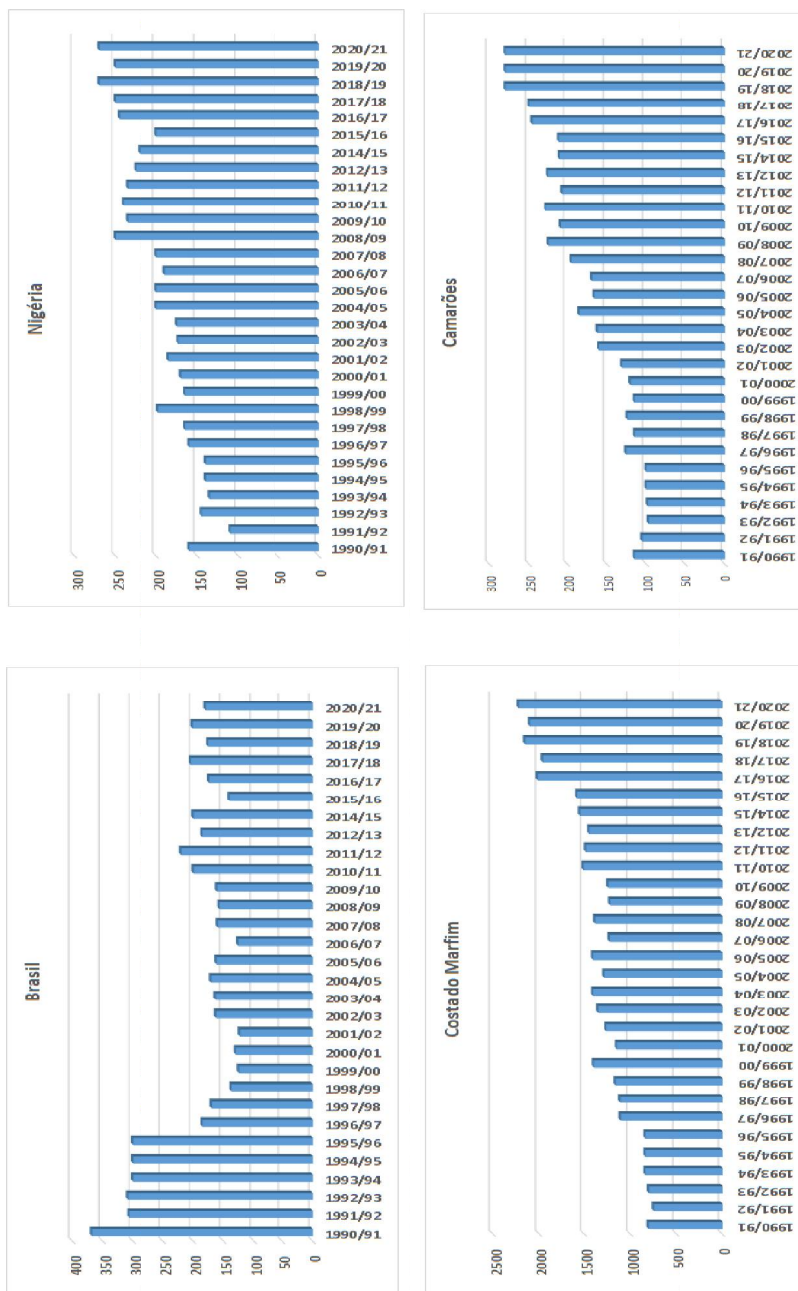
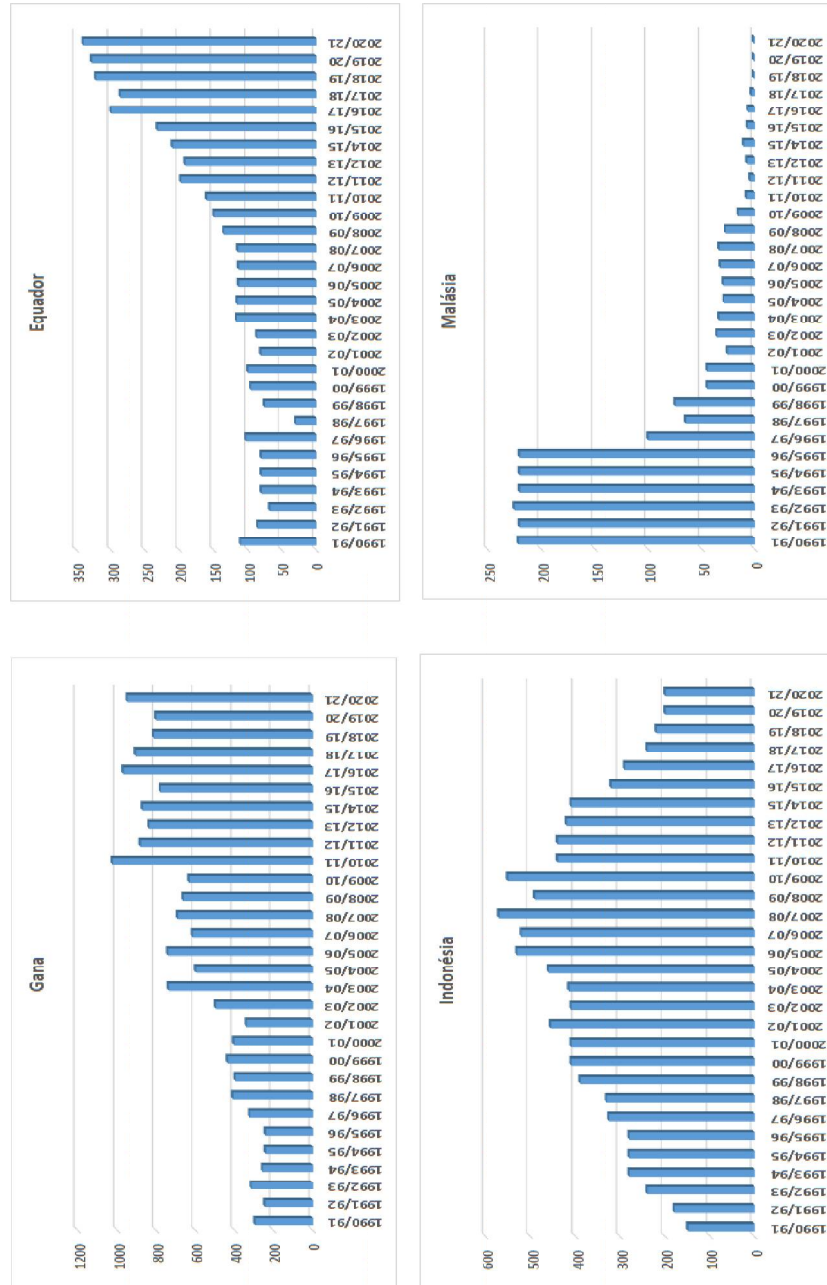
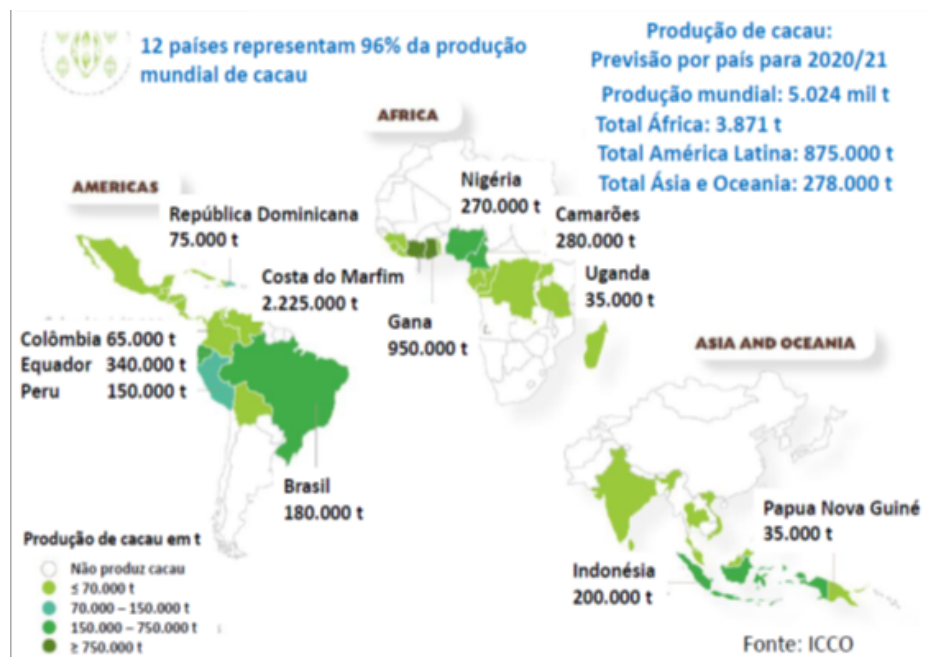


Gráfico 7 – Comportamento da produção mundial de cacau em amêndoas dos países produtores: Brasil, Costa do Marfim, Nigéria e Camarões



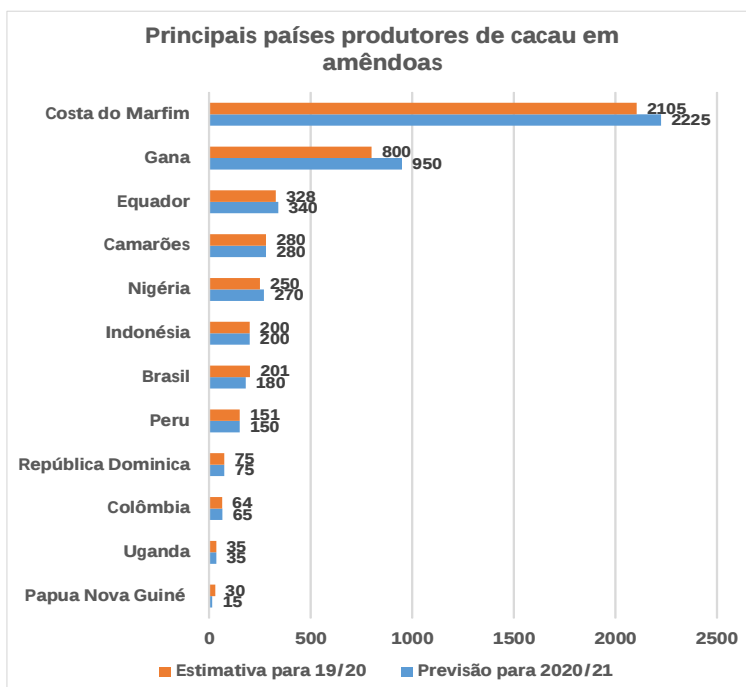
Como dito anteriormente a produção mundial de cacau em amêndoas para 2020/21 está prevista para 5.024 mil t, pela primeira vez rompendo a casa dos 5 milhões de t. 12 países produtores de cacau em amêndoas representam 96% da produção mundial. O ícone verde escuro representa países com produção superior a 750 mil t, como a Costa do Marfim e Gana. O verde intermediário representa os países com produção entre 150 e 750 mil t como Equador, Brasil, Camarões, Nigéria e Indonésia. O azul representa os países com produção entre 70 mil e 150 mil t como o Peru e a República Dominicana. E o verde mais claro representam países com produção abaixo de 70 mil t como Uganda, Papua Nova Guiné e Colômbia. Figura 1.

Figura 1 – Produção mundial de cacau em amêndoas de acordo com os principais países produtores



Em ordem decrescente os principais países produtores de cacau são a Costa do Marfim, Gana, Equador, Camarões, Nigéria, Indonésia, sendo o Brasil o sétimo produtor de cacau do mundo. Gráfico 8.

Gráfico 8 – Principais países produtores de cacau (Em mil t)

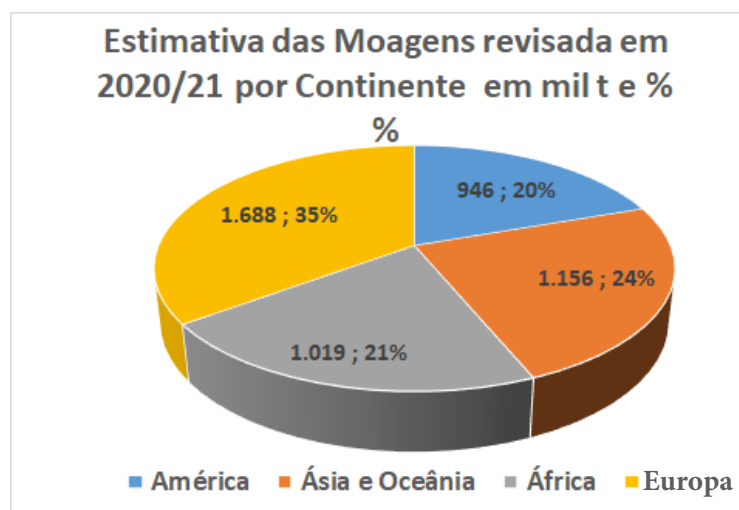


3.1.5. Moagens Mundiais – Principais países moageiros

Como se pode observar no Gráfico 9, em termos de contribuição para a moagem mundial, a Europa terá a maior participação, 35%, seguida da Ásia e Oceania com 24%. As participações da África e das Américas são estimadas em 21% e 20%, respectivamente. Espera-se que a moagem de cacau nos países importadores aumente 3%, de 2.521 milhões de toneladas em 2019/20 para 2.596 milhões de toneladas em 2020/21. Embora as moageiras globais

devam retomar sua tendência positiva, no momento em que este relatório foi escrito, a trajetória de recuperação na Europa permanece incerta. De acordo com dados publicados pela Associação Alemã da Indústria de Confeitaria (BDSI) para o primeiro trimestre de 2021, a moagem de cacau sofreu uma redução por ano de 8,1%, para 91.482 toneladas. A própria Associação reconhece que: “mesmo um ano após o início da pandemia, o volume de produção continua a diminuir”.

Gráfico 9 – Participação dos continentes nas moagens mundiais de cacau em amêndoas



Estatísticas publicadas pela Associação de Cacau da Europa (ECA) mostram que a moagem de cacau durante o primeiro trimestre de 2021 registrou uma queda de 3% com relação ao ano anterior, para 357.815 toneladas. O declínio foi atribuído às restrições causadas pela pandemia, que permanecem em vigor na Europa, mas estão diminuindo em outras regiões importantes de consumo de cacau. As moagens na Holanda e na França são estimadas em 600.000 toneladas e 135.000 toneladas, respectivamente, para a temporada 2020/21. A Associação Nacional de Confeitaria (NCA) observou que a moagem de cacau na América

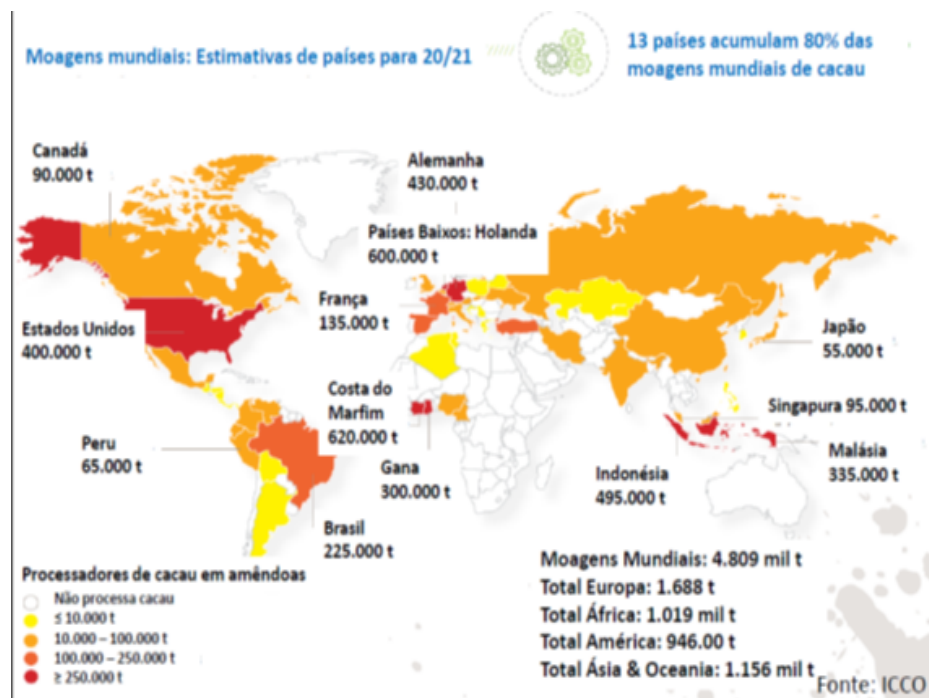
do Norte aumentou no primeiro trimestre de 2021 para 117.956 toneladas, um aumento anual de 2,05%. A previsão da Secretaria da ICCO para os moageiros nos Estados Unidos durante a temporada 2020/21 é de 400.000 toneladas, enquanto suas estimativas para Canadá e México foram aumentadas, de 70.000 para 90.000 toneladas e de 45.000 para 60.000 toneladas, respectivamente.

Espera-se que a moagem na origem cresça quase 3% durante a atual temporada 2020/21, aumentando em 63.000 toneladas para 2.213 milhões de toneladas. Como consequência, a participação dos moageiros mundiais correspondentes aos países produtores aumentará para 46%. Na Costa do Marfim, os processamentos para esta temporada são estimados em 620.000 toneladas. Em Gana, onde a produção aumentou, o volume de processamento deverá crescer quase 3%, para 300.000 toneladas. No entanto, o ritmo de produção pode ser abrandado, tanto na Costa do Marfim como em Gana, pelos apagões que estão a ocorrer nos dois países, devido ao baixo nível de água para as hidroelétricas e à atualização do maquinário pelos fornecedores de eletricidade. Usar geradores como fonte alternativa de eletricidade é caro e pode tornar as atividades de processamento mais caras. Portanto, não se pode descartar que as principais processadoras de ambos os países irão transferir suas operações, neste período, para subsidiárias em outros países. Na Ásia, dados publicados pela Associação de Cacau da Ásia (CAA) para processamentos durante o primeiro trimestre de 2021 indicam um aumento de 3,14% para 213.000 toneladas, um número que representa um recorde para o primeiro trimestre na Ásia. Na verdade, a Ásia se destaca como o motor da recuperação registrada pelas moageiras mundiais. Na Malásia, as usinas viram um aumento de 12% com relação ao ano anterior, para 83.000 toneladas no primeiro trimestre de 2021, em comparação com 74.831 toneladas no ano anterior. De acordo com a previsão do Secretariado da ICCO, um aumento recorde nas moageiras também pode ser esperado na Indonésia (de 15.000 toneladas para 495.000 toneladas) e na Malásia (em quase 17.000 toneladas para 335.000 toneladas).

Treze países acumulam 80% das moagens mundiais de cacau prevista para 4.809 milhões de toneladas. O ícone vermelho representa os países com moagens de cacau em amêndoas superiores a 250 mil t como Costa do Marfim, Países Baixos/Holanda, Estados Unidos/Canadá, Alemanha, Gana, Indonésia e Malásia.

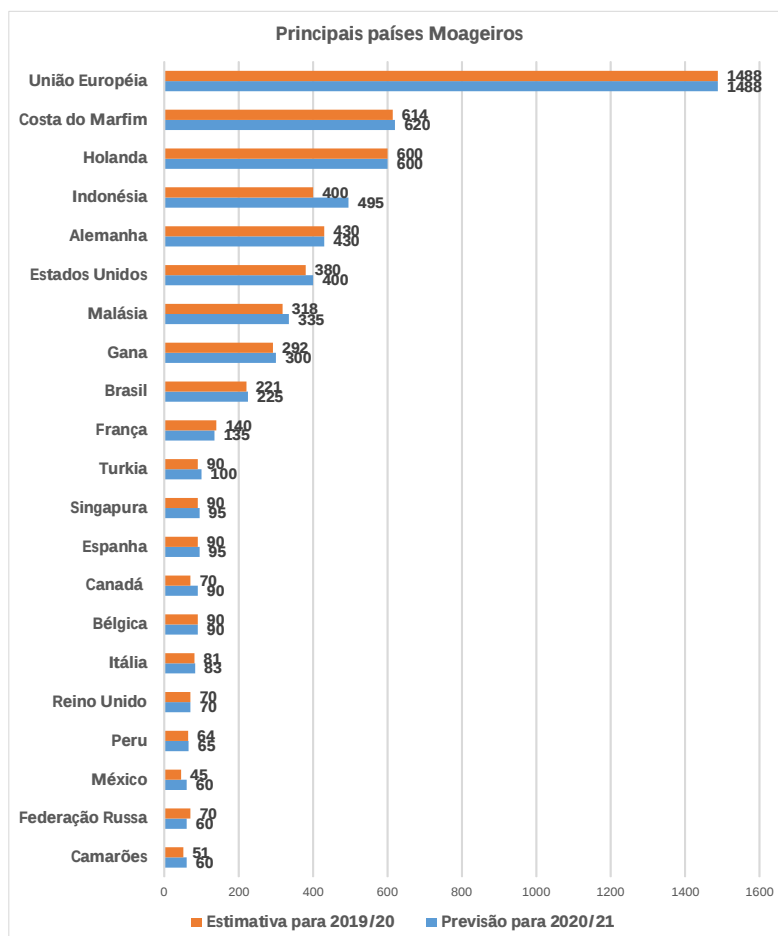
O marrom claro representa países com moagens entre 100 e 250 mil t como o Brasil, Singapura e França. O laranja representa países com moagens entre 10 mil e 100 mil t como Peru e Japão. Figura 2.

Figura 2 - Moagens mundiais de cacau em amêndoas de acordo com os principais países produtores



Em ordem decrescente os principais países moageiros são a Costa do Marfim, Holanda, Indonésia, Alemanha, Estados Unidos, Malásia, Gana e o Brasil sendo o oitavo processador. O Bloco União Europeia ocupa a 1ª colocação. Gráfico 10.

Gráfico 10 – Principais países moageiros (Em mil t)



3.1.6. Exportações líquidas de cacau em amêndoa e derivados - Malásia

Analisando o comportamento da produção e das moagens da Malásia verifica-se uma estratégia de agregação de valor, ou seja, a partir da safra 1996/97 a Malásia perde o interesse na produção de cacau em amêndoas e aumenta o interesse pelo processamento de cacau. Analisando as exportações líquidas verifica-se que as importações de cacau ultimamente cresceram saindo de 302 mil t em 2016/17 para 392 mil t em 2019/20. O processamento para manteiga, líquido, pó e torta de cacau foi significativo neste mesmo período. Se convertermos as exportações desses produtos semi elaborados em amêndoas verificamos que as exportações líquidas de cacau em amêndoas foram 36.589 t em 2018/19 e em 2019/20 -44.008 t. Isto significa que neste último ano importaram cacau em amêndoas, fizeram a agregação de valor e ainda sobrou em estoque 44.008 t. Tabela 1

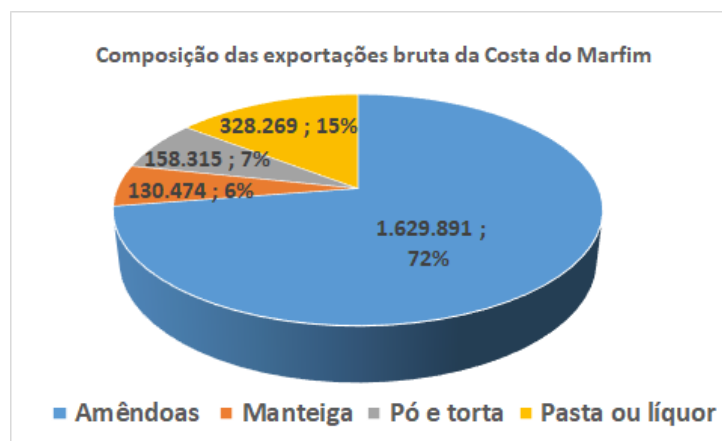
Tabela 1 – Exportações líquidas da produção de cacau e equivalente em derivados da Malásia				
Produção, exportação, importação e exportação líquida	2016/17	2017/78	2018/19	2019/20
Produção (t)	700	700	900	1.000
Exportação (t)	89.606	104.001	109.198	70.666
Importação (t)	302.396	314.083	363.899	392.351
Saldo/Líquido (t)	-212.790	-210.083	-254.701	-321.684
Exportação de manteiga (t)	70.925	75.420	113.872	104.169
Exportação de pó e torta (t)	65.538	75.666	101.089	103.132
Exportação de líquido (t)	10.617	16.321	16.445	13.948
Exportação de manteiga (t) equiv. Amêndoas 1,33	94.330	100.309	151.449	138.545
Exportação de pó e torta (t) equiv. Amêndoas 1,18	77.335	89.286	119.285	121.969
Exportação de líquido (t) equiv. Amêndoas 1,25	13.271	20.401	20.556	17.435
Exportação líquida em cacau em Amêndoas equiv.	-27.855	-87	36.589	-44.008

3.1.7. Exportações e Importações de cacau em amêndoas e derivados - Principais fontes e destinos

Os gráficos de pizza (Gráfico 11 e 11a) na primeira linha detalham a composição das exportações brutas para os três primeiros exportadores mundiais, em ordem de magnitude da esquerda para a direita: Costa do Marfim, Holanda e Gana para a safra 2019/2020. Os gráficos da segunda linha mostram a composição das importações brutas dos três principais importadores mundiais: Holanda, Estados Unidos e Alemanha.

A **Holanda** se destacou como o maior importador mundial e o segundo maior exportador mundial de amêndoas e produtos derivados do cacau, semi elaborados ou processados. Das 841.719 toneladas de cacau em amêndoas que entraram no país, apenas 160.143 toneladas foram reexportadas. Da mesma forma, as exportações brutas de pó, torta e manteiga de cacau quase triplicaram as importações correspondentes. Essas estatísticas dão uma ideia aproximada da ordem de magnitude da indústria de moagem holandesa.

Gráfico 11 - Composição comercial dos três principais exportadores de cacau em amêndoas e produtos derivados – 2019 -2020



Continuação:

Gráfico 11 - Composição comercial dos três principais exportadores de cacau em amêndoas e produtos derivados – 2019 -2020

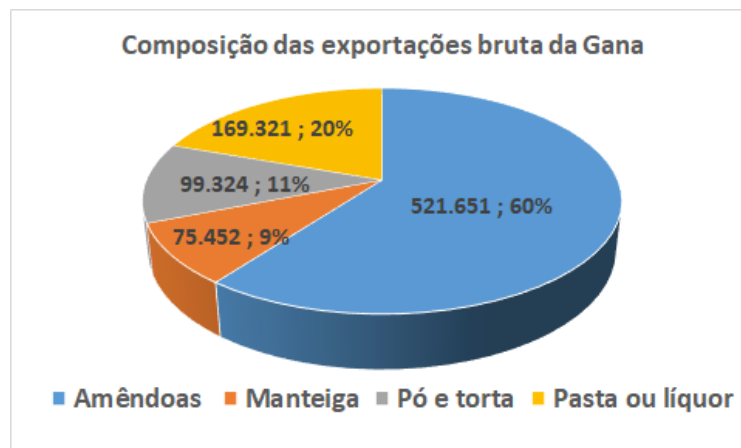
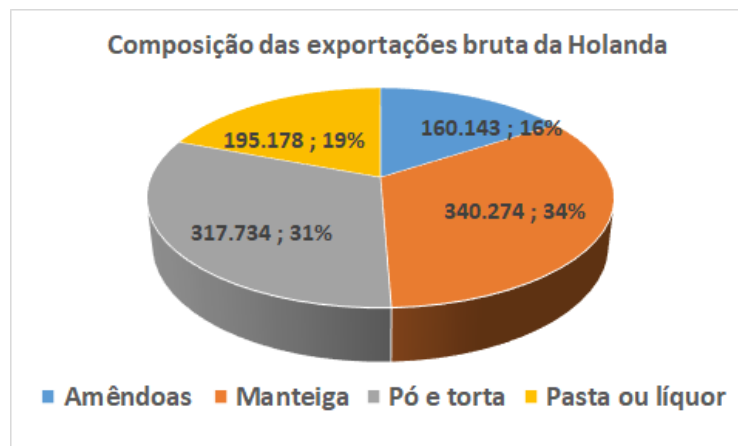
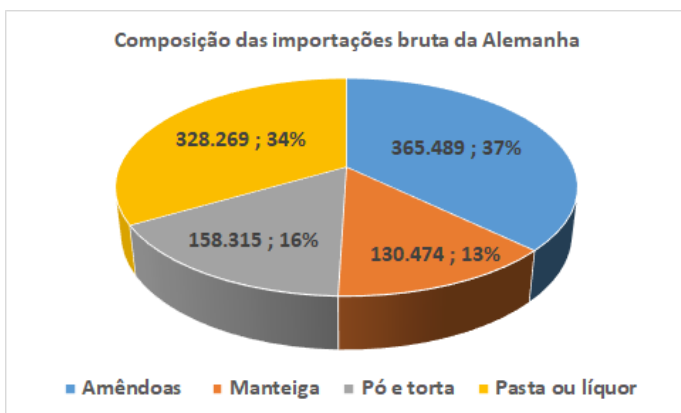
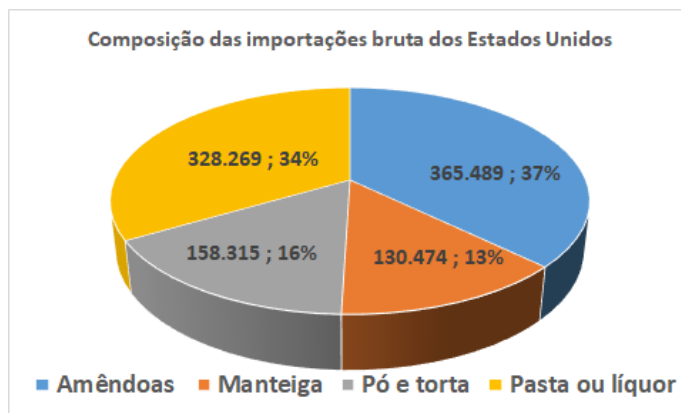
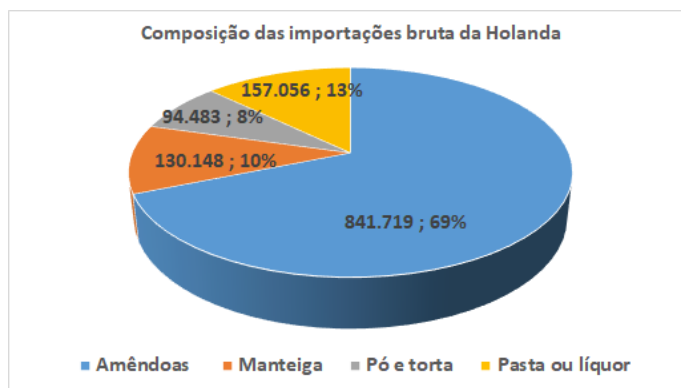


Gráfico 11a - Composição comercial dos três principais importadores de cacau em amêndoas e produtos derivados – 2019 -2020

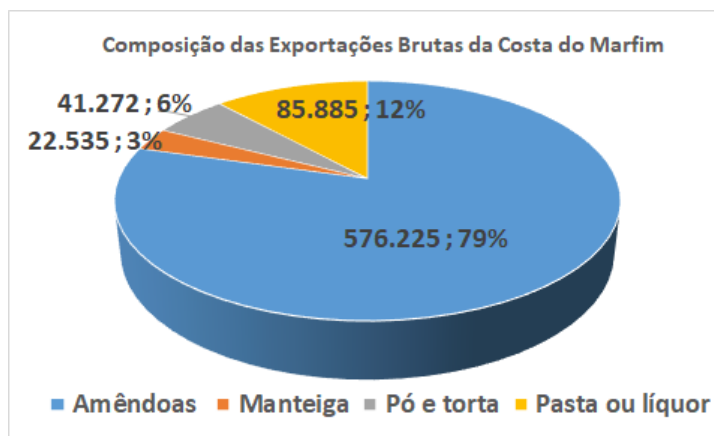


Os dados abaixo se referem ao primeiro trimestre da safra 2020/21. Os gráficos de pizza (Gráfico 12 e 12a) na primeira linha detalham a composição das exportações brutas para os três primeiros exportadores mundiais, em ordem de magnitude da esquerda para a direita: Costa do Marfim, Holanda e Gana. Os gráficos da segunda linha mostram a composição das importações brutas dos três principais importadores mundiais: Holanda, Alemanha e Estados Unidos.

A Holanda se destacou como o maior importador mundial e o segundo maior exportador mundial de amêndoas e produtos de cacau semi elaborado ou processados. Das 282.570 toneladas de cacau em amêndoas que entraram no país neste trimestre, apenas 34.977 toneladas foram reexportadas.

Da mesma forma, as exportações brutas de cacau em pó e torta quase quadruplicaram as importações correspondentes, enquanto as exportações brutas de manteiga de cacau quase triplicaram as importações. Essas estatísticas dão uma ideia aproximadamente a ordem de magnitude da indústria de moagem holandesa.

Gráfico 12 – Composição comercial dos três principais exportadores de cacau em amêndoas e produtos – 1º Trimestre 2020/21



Continuação:

Gráfico 12 – Composição comercial dos três principais exportadores de cacau em amêndoas e produtos – 1º Trimestre 2020/21

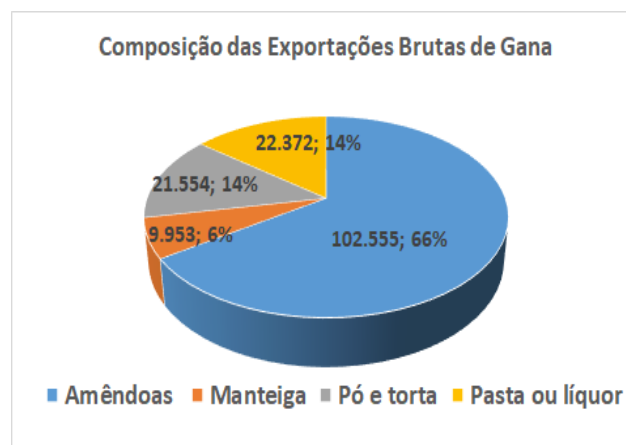
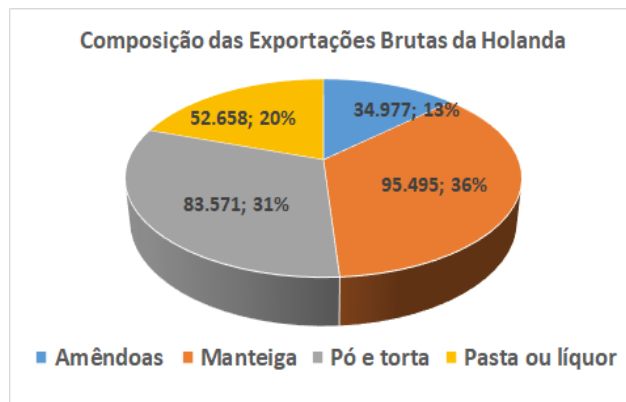
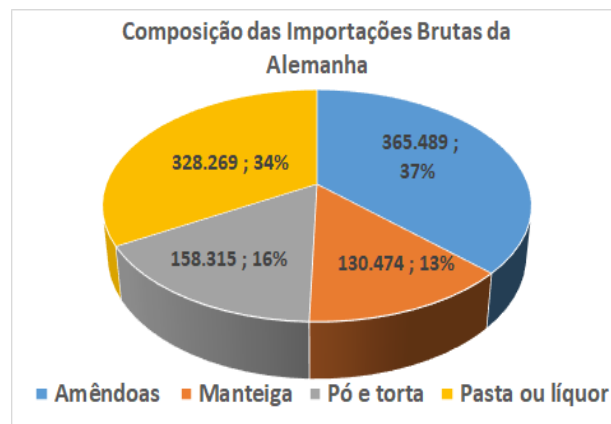
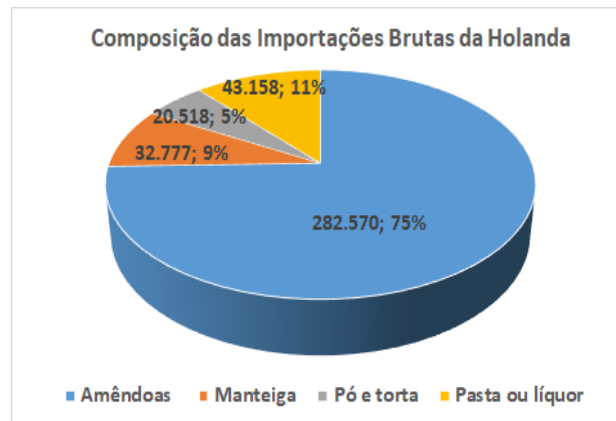
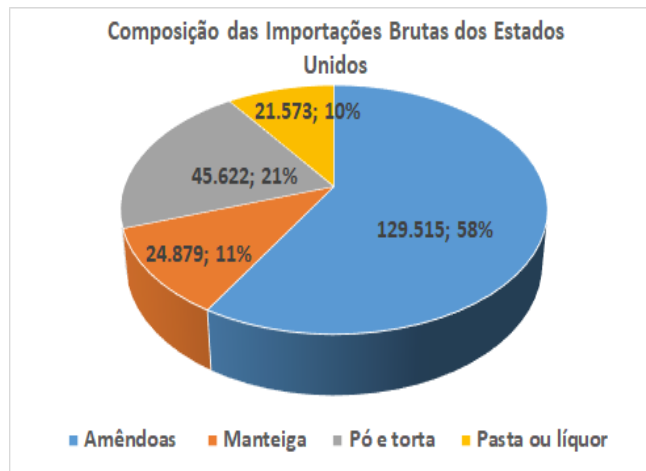


Gráfico 12a – Composição comercial dos três principais importadores de cacau em amêndoas e produtos – 1º Trimestre 2020/21



Continuação:

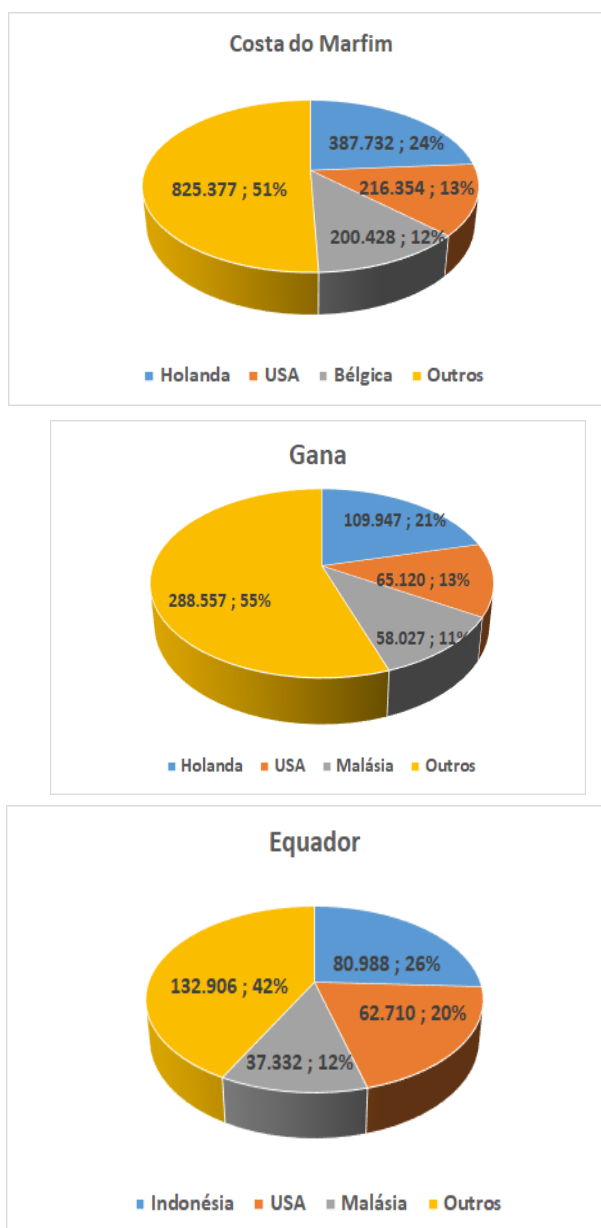
Gráfico 12a – Composição comercial dos três principais importadores de cacau em amêndoas e produtos – 1º Trimestre 2020/21



Apesar de estar disponível os dados do primeiro trimestre da safra 2020/21 para cacau em amêndoas e derivados de cacau iremos fazer uma abordagem **da safra global 2019/20**, justamente para se ter uma ideia do todo, da safra anual e não apenas de um trimestre.

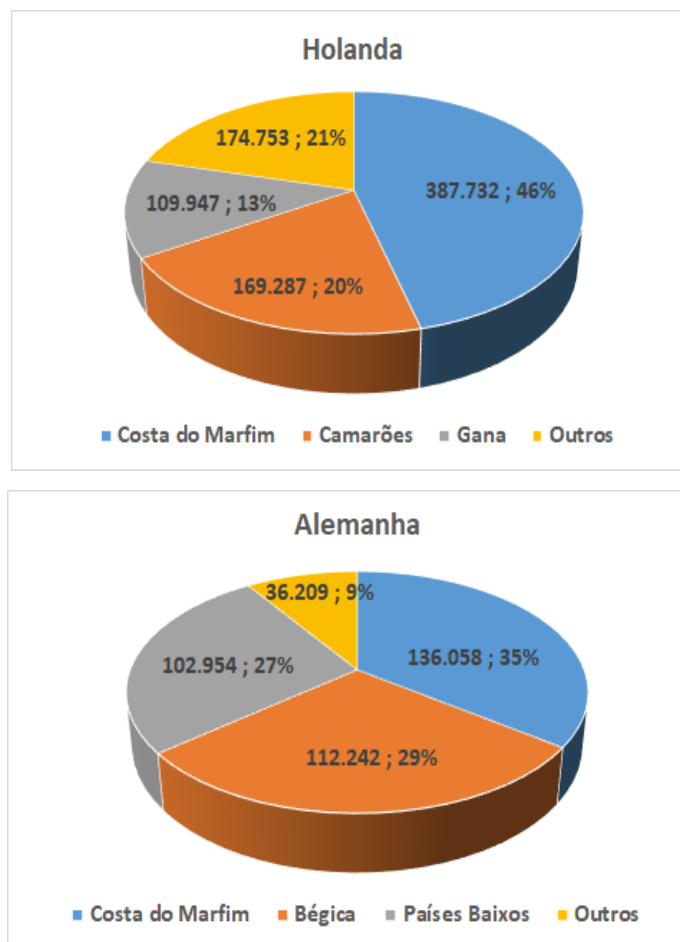
Os principais países exportadores de cacau em amêndoas foram Costa do Marfim, Gana e Equador. Os principais destinos dessas exportações de cacau em amêndoas da Costa do Marfim na safra de 2019/20 foram Holanda, Estados Unidos e Bélgica. De Gana foram Holanda, Estados Unidos e Malásia. Do Equador, forma Indonésia, Estados Unidos e Malásia. Gráfico 13.

Gráfico 13 – Principais destinos das exportações de cacau em amêndoas na safra 2019/20



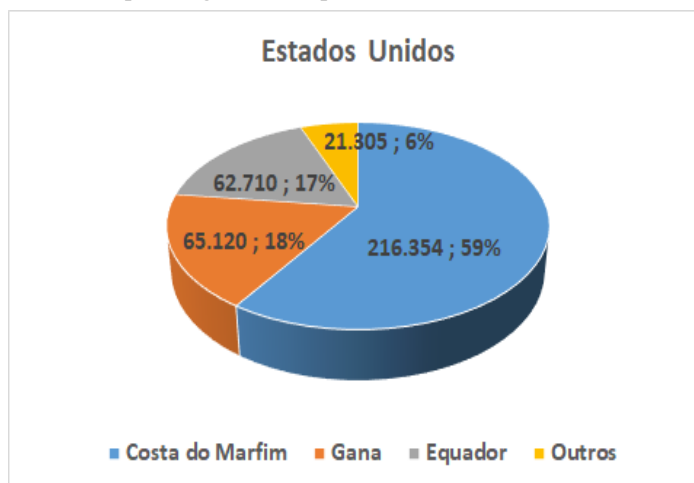
A Holanda, Alemanha e Estados Unidos foram os três maiores importadores de cacau em amêndoas. As origens ou fontes de suas importações são divididos em gráficos de pizza (Gráfico 14). As principais origens das importações de cacau em amêndoas da Holanda foram Costa do Marfim, Camarões e Gana. Da Alemanha as principais fontes foram Costa do Marfim, Bélgica e Holanda. As importações dos Estados Unidos tiveram origem da Costa do Marfim, Gana e Equador.

Gráfico 14 – Principais origens das importações de cacau em amêndoas



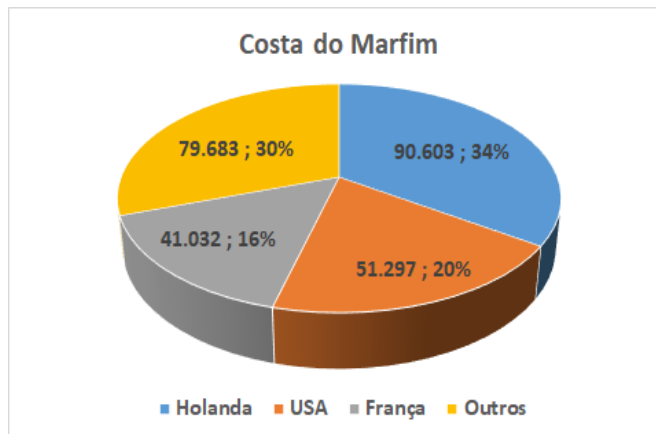
Continuação:

Gráfico 14 – Principais origens das importações de cacau em amêndoas



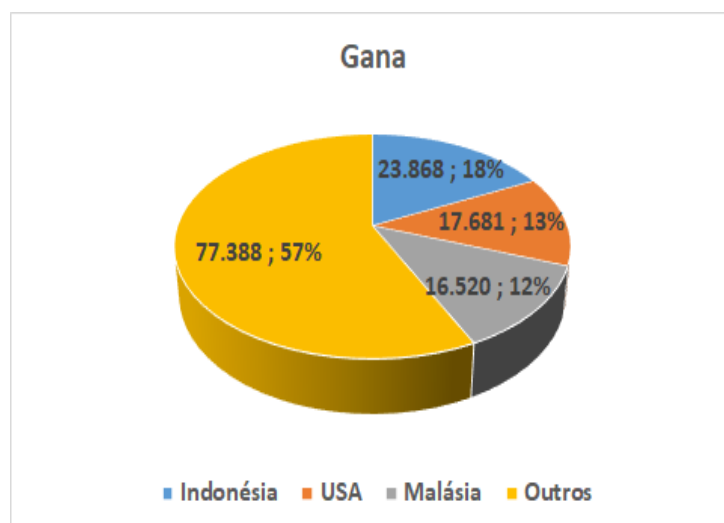
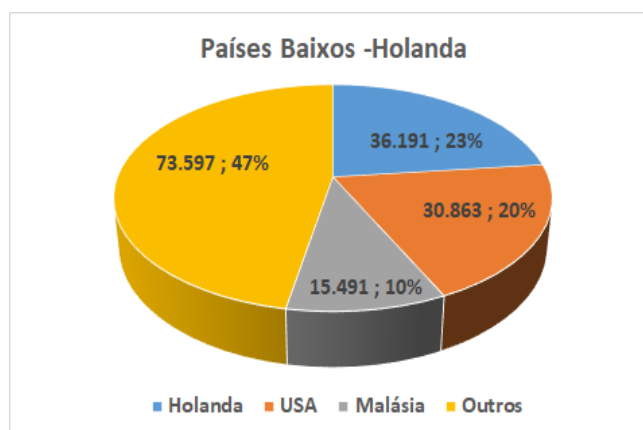
Os principais destinos das exportações de líquido de cacau foram para Costa do Marfim, Países Baixos e Gana. A Costa do Marfim teve suas exportações de líquido direcionadas para Holanda, Estados Unidos e França. Os Países Baixos para Holanda, Estados Unidos e Malásia. E Gana para Indonésia, Estados Unidos e Malásia. Gráfico 15.

Gráfico 15 - Principais destinos das Exportações de líquido de cacau



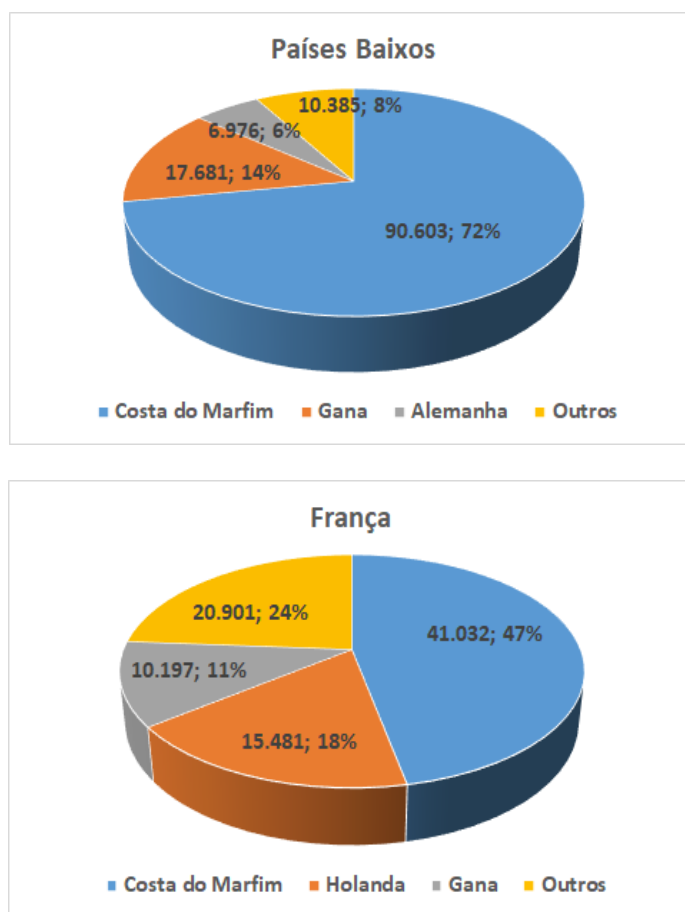
Continuação:

Gráfico 15 - Principais destinos das Exportações de líquido de cacau



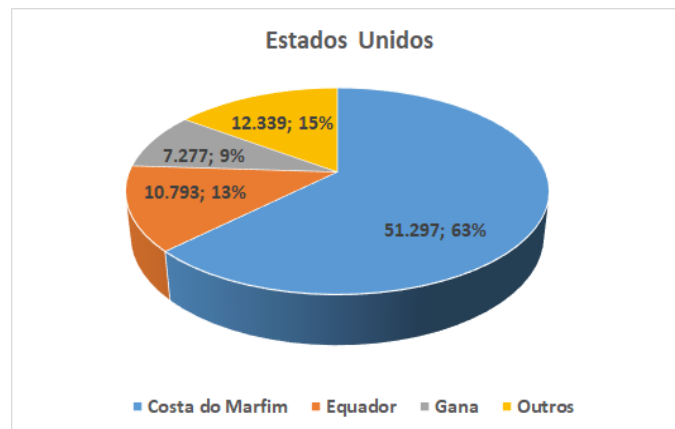
Os principais importadores de líquido foram Países Baixos, França e Estados Unidos. As importações de líquido dos Países Baixos tiveram principais origem da Costa do Marfim, Gana e Alemanha. Da França as fontes foram Costa do Marfim, Holanda e Gana. Já as importações de líquido dos Estados Unidos foram da Costa do Marfim, Equador e Gana. Gráfico 16.

Gráfico 16 - Principais fontes das importações de líquido de cacau



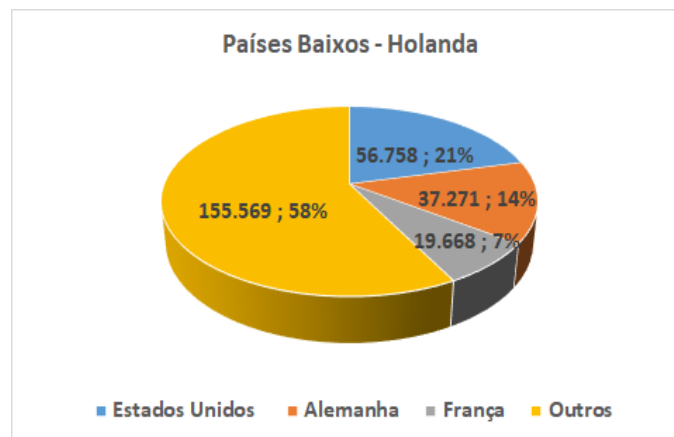
Continuação:

Gráfico 16 - Principais fontes das importações de líquido de cacau



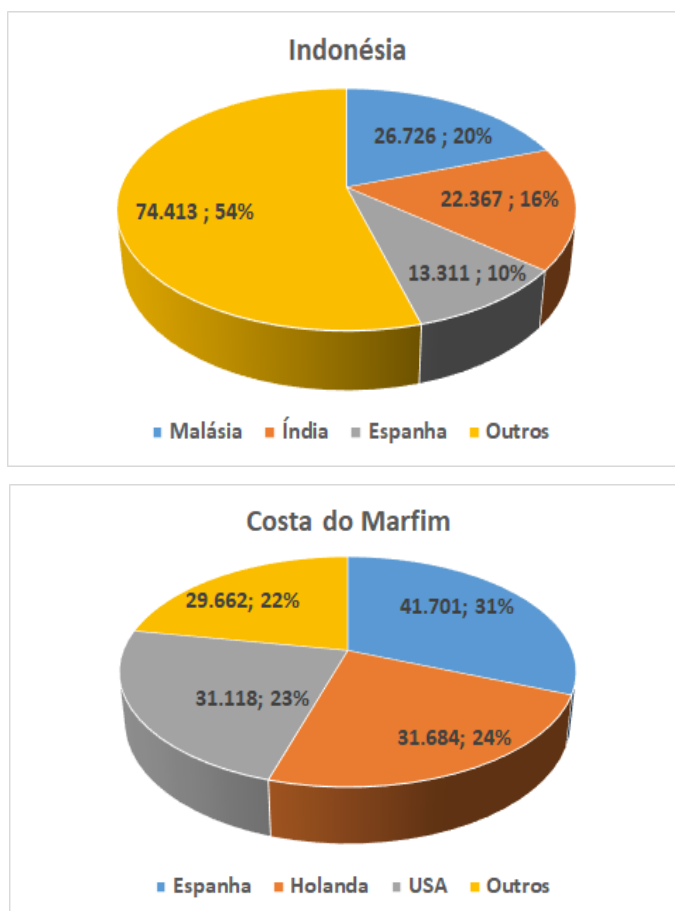
Os principais exportadores de pó e torta foram Holanda, Indonésia e Costa do Marfim. Os principais destinos das exportações da Holanda foram Estados Unidos, Alemanha e França. Da Indonésia foram Malásia, Índia e Espanha. E das exportações da Costa do Marfim os principais destinos foram Espanha, Holanda e Estados Unidos. Gráfico 17.

Gráfico 17 – Principais destinos das exportações de pó e torta de cacau



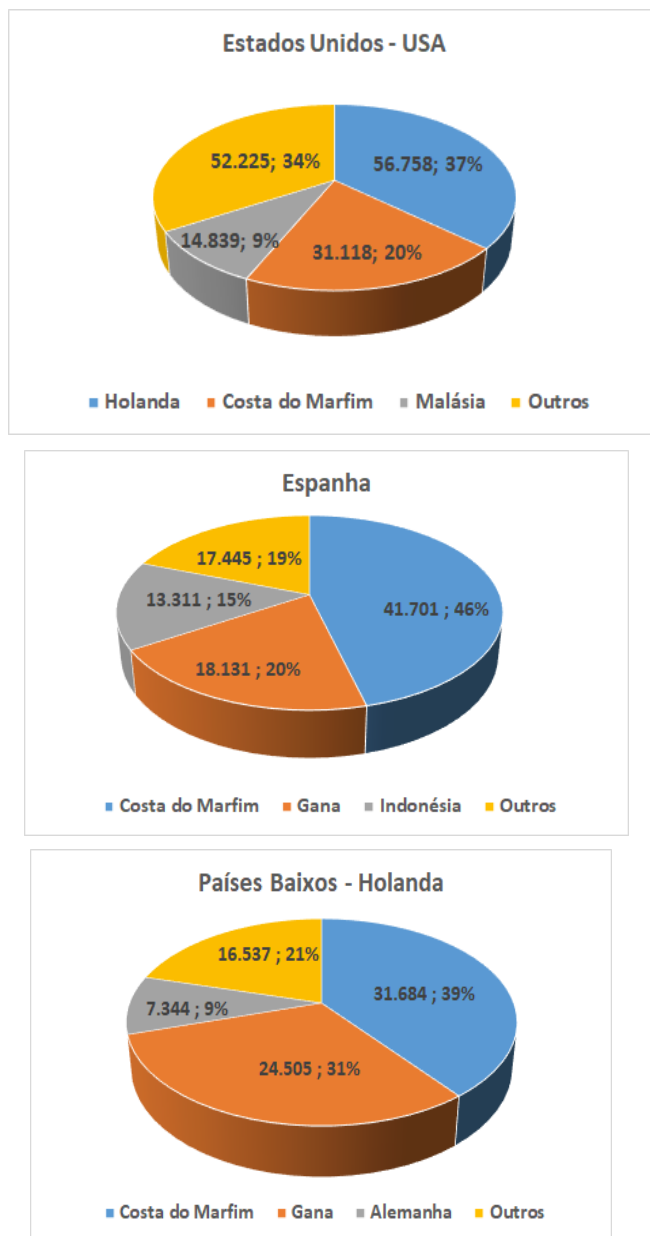
Continuação:

Gráfico 17 – Principais destinos das exportações de pó e torta de cacau



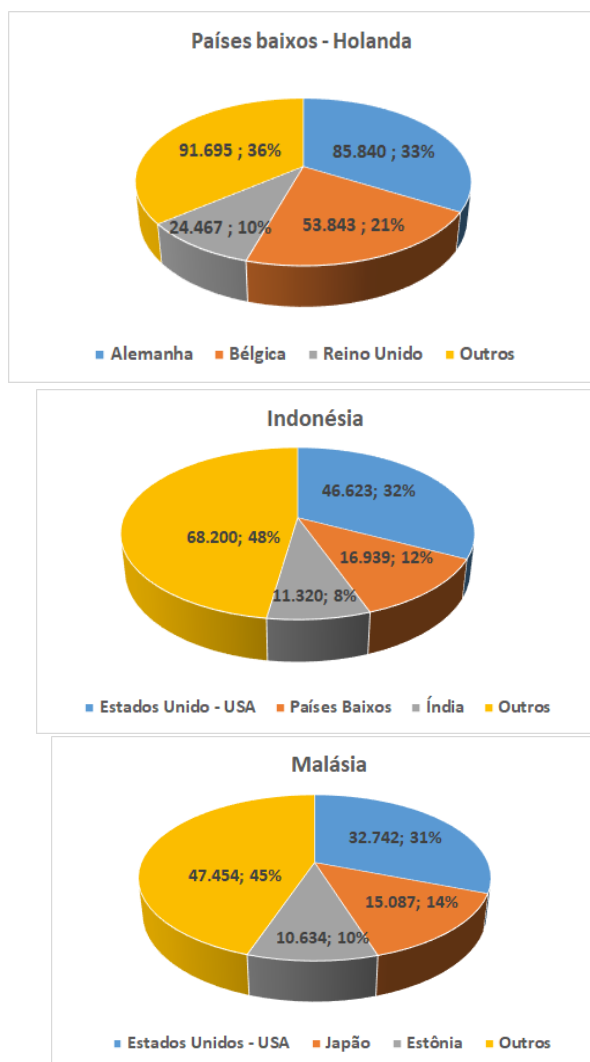
Os principais importadores de pó e torta de cacau foram os Estados Unidos, Espanha e Países Baixos. As principais fontes das importações de Pó e Torta de cacau dos Estados Unidos foram Holanda, Costa do Marfim e Malásia. Da Espanha foram Costa do Marfim, Gana e Indonésia e das importações dos Países Baixos foram Costa do Marfim, Gana e Alemanha. Gráfico 18.

Gráfico 18 – Principais fontes ou origens das importações de pó e torta de cacau



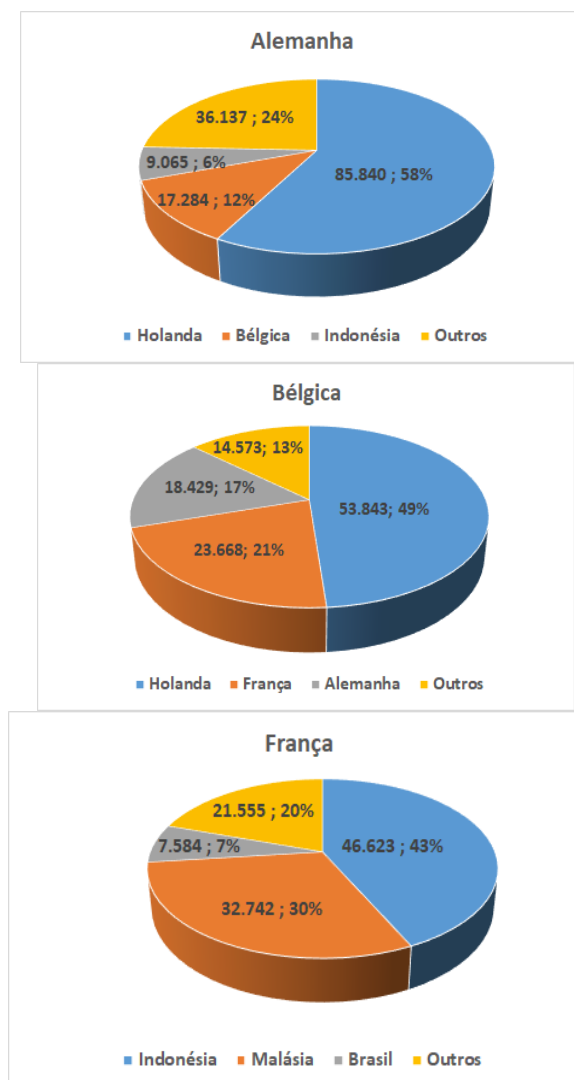
Os principais exportadores de manteiga de cacau foram Holanda, Indonésia e Malásia. Os principais destinos das exportações da Holanda foram Alemanha, Bélgica e Reino Unido. Da Indonésia foram os Estados Unidos, Holanda e Índia. E das exportações da Malásia tiveram destinos os Estados Unidos, Japão e Estônia. Gráfico 19.

Gráfico 19 – Principais destinos das exportações de manteiga de cacau



Os principais importadores de manteiga de cacau foram Alemanha, Bélgica e França. As principais fontes ou origens das importações da Alemanha foram Holanda, Bélgica e Indonésia. Da Bélgica foram Holanda, França e Alemanha. E as principais fontes das importações da França foram Indonésia, Malásia e Brasil. Gráfico 20.

Gráfico 20 – Principais fontes ou origens das importações de manteiga de cacau

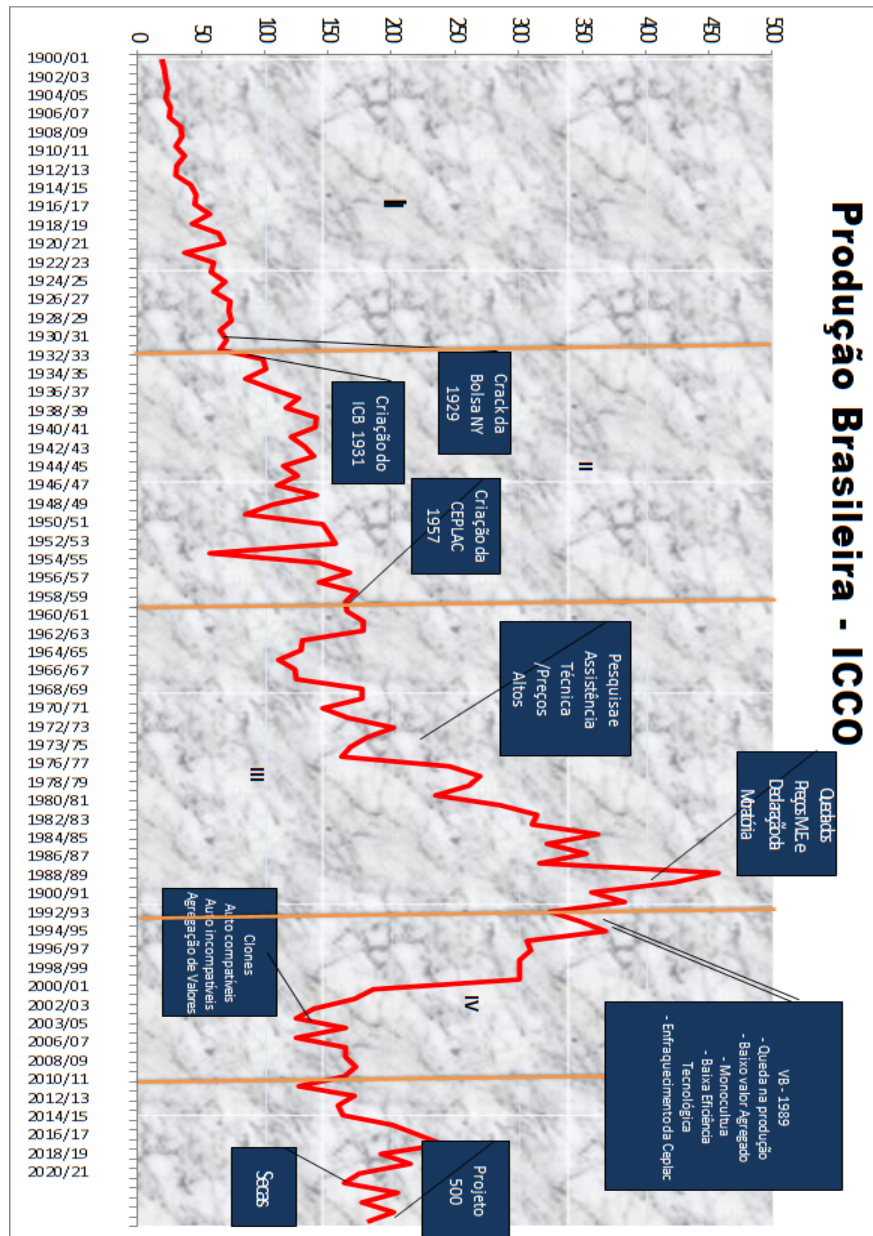


4. Mercado nacional de cacau de amêndoas e derivados de cacau

4.1. Produção brasileira de cacau em amêndoas

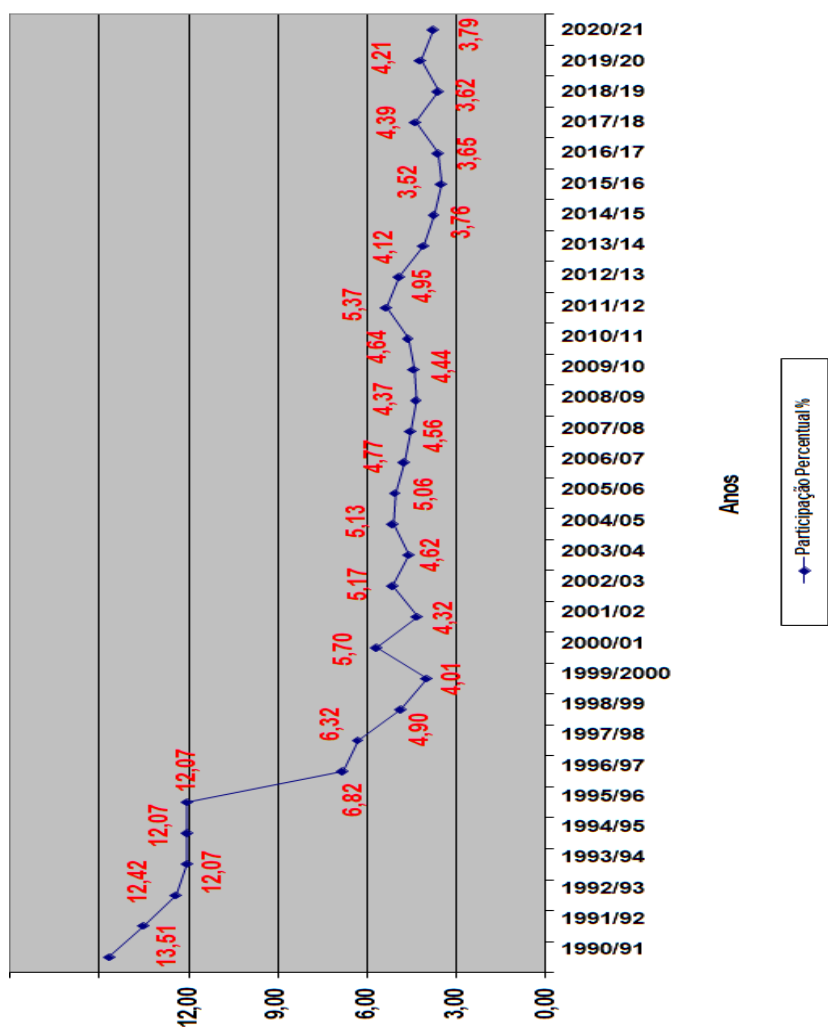
Analizando a produção brasileira de cacau desde 1900 verifica-se que podemos dividi-la em 5 fases distintas. A **primeira fase** vai de 1900 a 1930 período em que tivemos a primeira crise e que coincide com o crack da Bolsa de Nova York em 1929 e com a criação do Instituto de Cacau da Bahia – ICB em 1930. A **segunda fase**, que vai de 1930 a 1957 foi caracterizada por algumas estradas vicinais abertas e um tímido sistema de comercialização capitaneado pelo ICB mas, faltava a tecnologia, o aumento da produção e da produtividade, motivos pelo quais foi criada a CEPLAC em 1957. A **terceira fase** vai de 1957 a 1989. Neste período foi inaugurado o Centro de Pesquisa do Cacau – CEPEC e o Centro de Extensão da CEPLAC - CENEX. O primeiro para desenvolver as pesquisas resolvendo os problemas pra elevação da produção e produtividade, para o controle de pragas e doenças e o segundo para levar todo esse conhecimento para os produtores através da assistência técnica e extensão rural – ATER. A produção brasileira de cacau teve um aumento considerável neste período saindo de 150 mil t para 450 mil t. A **quarta fase** fase é marcada pelo aparecimento da vassoura-de-bruxa no Sul da Bahia em 1989 até o ano 2006. A vassoura-de-bruxa já existia no Pará mas, na Bahia encontrou as condições climáticas propícias para proliferar e se tornar mais agressiva. Além disso, baixos preços e baixa eficiência tecnológica fizeram com que a produção brasileira despencasse para quase 90 mil t. Período mais difícil da cacauicultura com o valor da produção chegando a níveis baixíssimo, deixando os produtores de cacau inteiramente descapitalizados e endividados. E a **quinta fase** que vai do ano 2007 até nossos dias com o surgimento de clones resistentes, auto compatíveis e altamente produtivos, como o CCN 51, PS 1319, iniciativas de agregação de valor ao cacau com chocolate amargos, com alto teor de cacau e o projeto 500, que estimula o produtor produzir clones com alta produtividade. Gráfico 21.

Gráfico 21 – Comportamento da Produção Brasileira de Cacau em Amêndoas – 1900/01 a 2020/21



Como podemos ver, na quarta fase em que há uma queda acentuada na produção brasileira, tem efeito imediato na sua baixa participação dessa produção, na produção mundial. Em 1990/91 a participação da produção brasileira na produção mundial era de 14,69% e atualmente em 2020/21 se encontra em 3,79%. Gráfico 22.

Gráfico 22 – Participação da produção brasileira na produção mundial de cacau



O cacau apesar de ser um produto com preços instáveis tem sua sazonalidade definida. Tem sua entressafra no período de janeiro a março onde normalmente os preços são mais altos justamente pela falta de cacau. Tem de março a setembro a chamada safra temporã e de setembro a dezembro a safra principal, que dependendo das variações climáticas, há a alternância de variação de preços e produção. Gráfico 23.

Gráfico 23 - Sazonalidade do cacau na Bahia – Relação do Preço e da Produção – 2004 a 2014

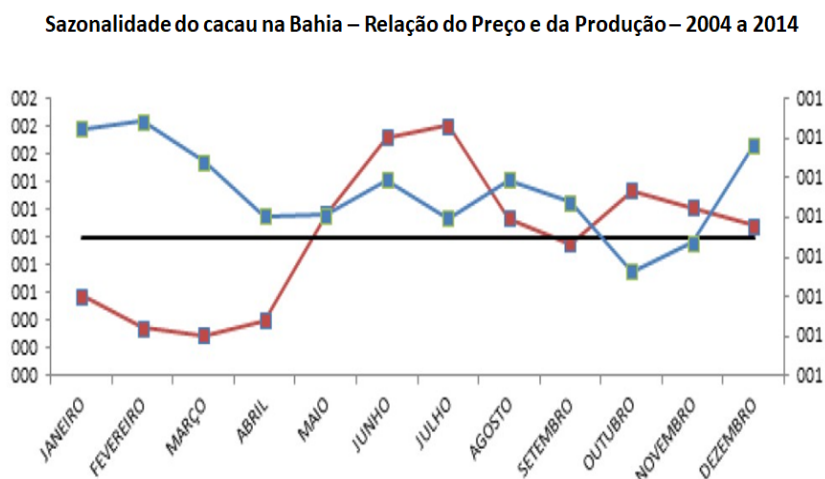
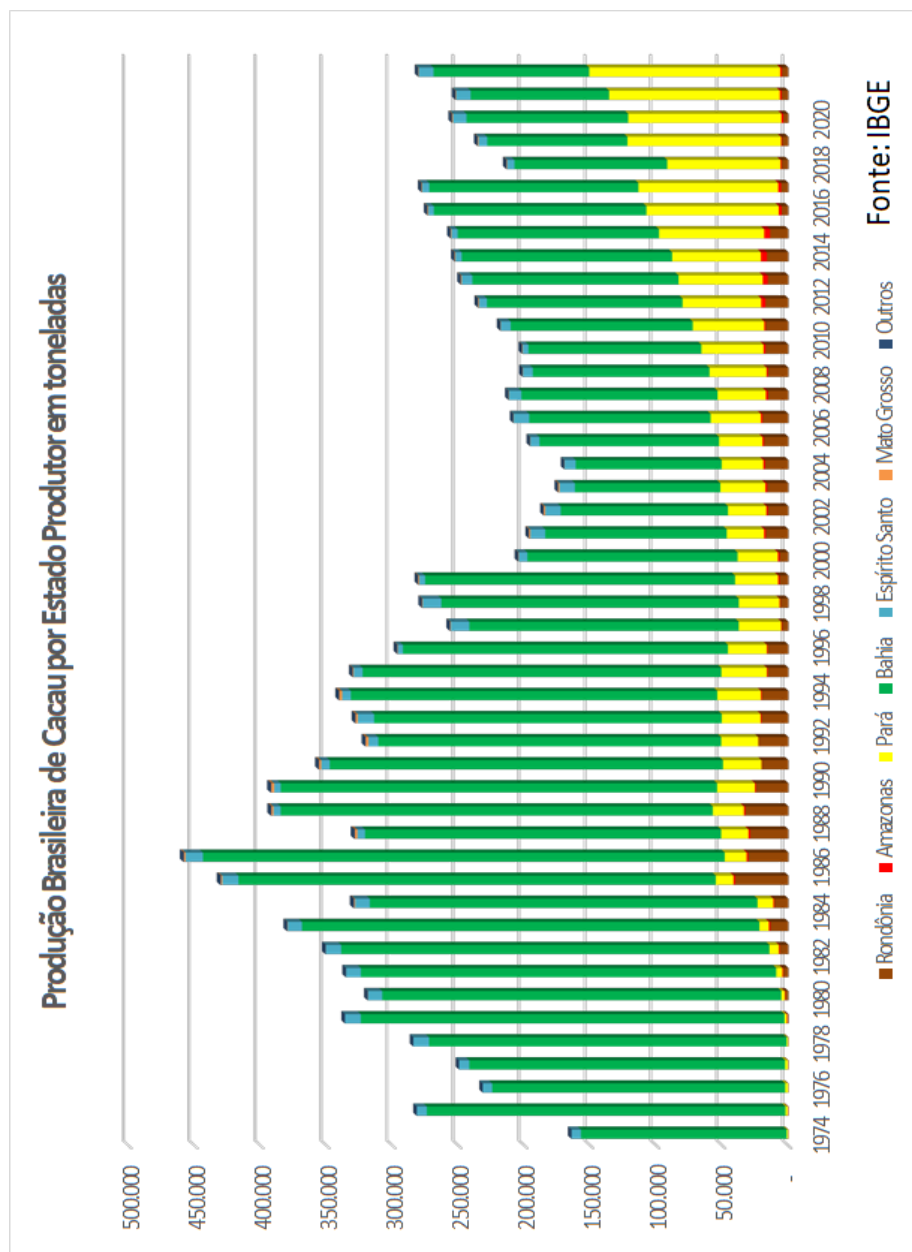


Figura 7 - Relação entre Índice Sazonal relativo à evolução da produção () e Preços () de Cacau na Bahia, em arrobas, para o período 2003-2014.

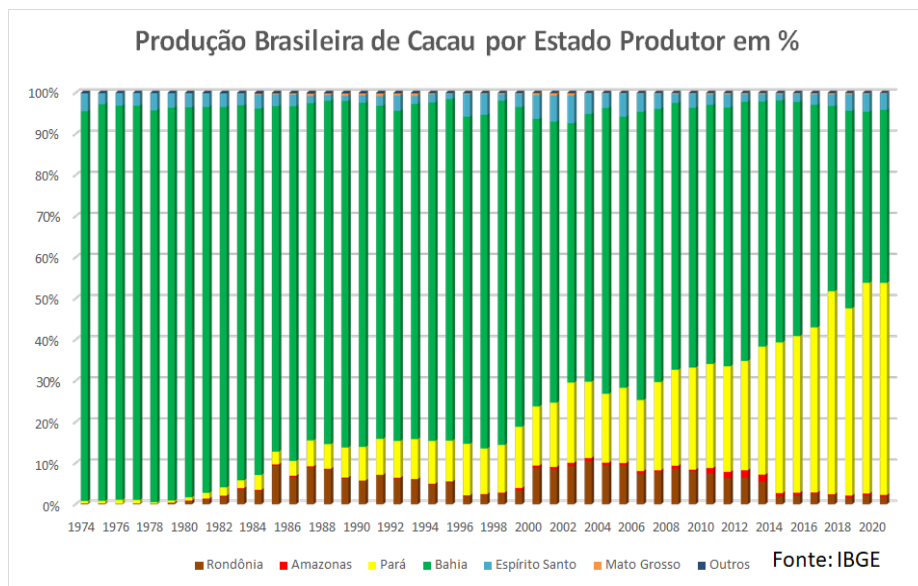
Realmente a produção brasileira de cacau em amêndoas caiu bastante, principalmente a produção baiana pelos motivos apresentados. Isto permitiu o avanço da produção do Pará, com solos também férteis (terra roxa), mais planos, sombra bem distribuída, água a vontade (precipitação pluviométrica bem distribuídas), híbridos produtivos, com organização de produtores e da produção e com programas sustentados pelo Fundo de apoio a cacauicultura. Na Bahia há dificuldade de viabilizar esse Fundo em virtude de que o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS é diferido, dificultando a operacionalização do fundo no que diz respeito a sua arrecadação, além da falta de união entre os produtores. Gráfico 24.

Gráfico 24 – Produção brasileira de cacau em amêndoas por estado



No gráfico 25 podemos ver essas mesmas quantidades em percentuais. Vê-se claramente a passagem da produção do Pará alcançando índices superiores a 50%.

Gráfico 25 – Produção brasileira de cacau em amêndoas por estado em %



Na tabela 2 podemos verificar que a estimativa da produção de cacau no Brasil é de 280.661 t e a previsão para 2021 é de 273.664 t. A estimativa de área colhida é de 604.062 t em 2020 e a previsão para 2021 é 603.057 t. Já a produtividade brasileira tem uma estimativa de 465 Kg/ha em 2020 e a previsão de 453 Kg/ha para 2021. Isto significa, de acordo com dados do IBGE um avanço na produção do Pará de 51,50% em 2020 para 52,81% em 2021, enquanto que na Bahia ocorre uma retração de 42,10% em 2020 para 40,29% em 2021. Tabela 2.

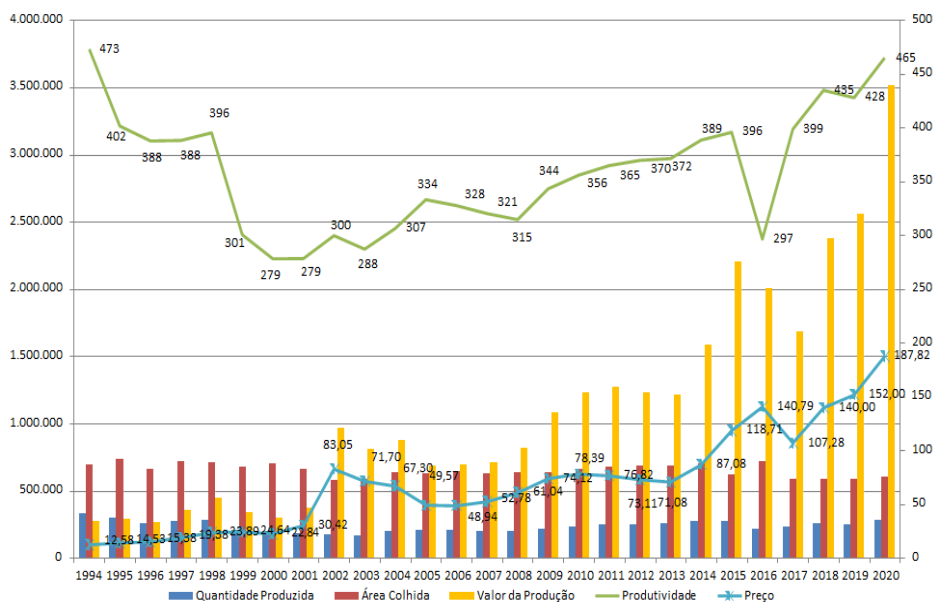
Tabela 2 – Produção brasileira de cacau em amêndoas por estado por produção, área e produtividade

	Produção			Área colhida			Produtividade	
	2020 Estimativa	%	2021 Previsão	%	2020 Estimativa	2021 Previsão	2020	2021
Rondônia	5.069	1,8	6003	2,20	9.208	9.223	1,53	651
Amazonas	1.266	0,5	936	0,34	1.916	1.248	0,21	750
Pará	144.663	51,5	144.216	52,81	150.066	149.673	24,68	964
Bahia	118.018	42,1	110.018	40,29	425.045	425.045	70,48	259
Espírito Santo	11.271	4,0	11.495	4,21	17.185	17.226	2,86	667
Mato Grosso	366	0,1	388	0,14	629	629	0,10	617
Outros	8	0,0		0,00		13	0,00	
Total	280.661	100,0	273.074	100,00	604.062	603.057	100,00	453

4.1.1. Produção, área colhida, produtividade, valor da produção e preço de cacau no Brasil

O gráfico 26 espelha o comportamento da produção, área colhida, produtividade, preço e valor da produção de cacau em amêndoas no Brasil. Apesar da produção brasileira praticamente se manter entre 213 mil t e 259 mil t. no período 2014-2019, com estimativa para 280 mil t em 2020, a área colhida decresceu de 704 mil ha em 2014 para 582 mil ha em 2019, fazendo com que a produtividade aumentasse passando de 297 Kg/ha em 2014 para 446 Kg/ha em 2019 e com estimativa de 465 Kg/ha para 2020. O valor da produção tem aumentado consideravelmente saindo R\$ 1.590 milhões em 2014 para R\$ 2.514 milhões em 2019 devendo isto mais ao aumento dos preços no mercado interno do que da produção. A estimativa para 2020 é que o valor da produção ultrapasse a casa dos R\$ 3 bilhões. Os preços médios em 2014 foram R\$ 87,09/@ e passaram para R\$ 152,00/@ em 2019. Com estimativa de aumento para R\$ 187,82/@ em 2020. Gráfico 26.

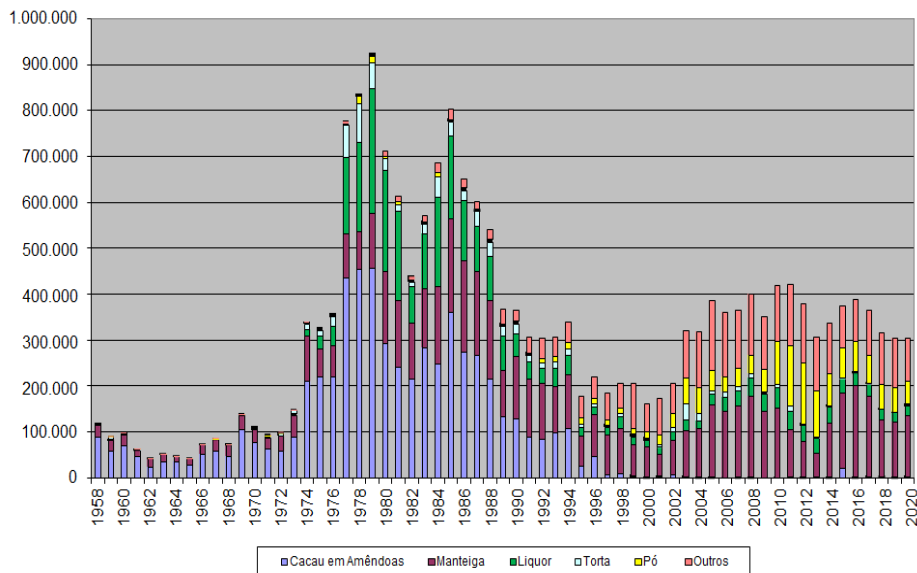
Gráfico 26 – Produção, área colhida, produtividade, valor da produção e preço de cacau no Brasil



4.1.2. Moagens Brasileiras – Valor das Exportações de cacau em amêndoas e derivados

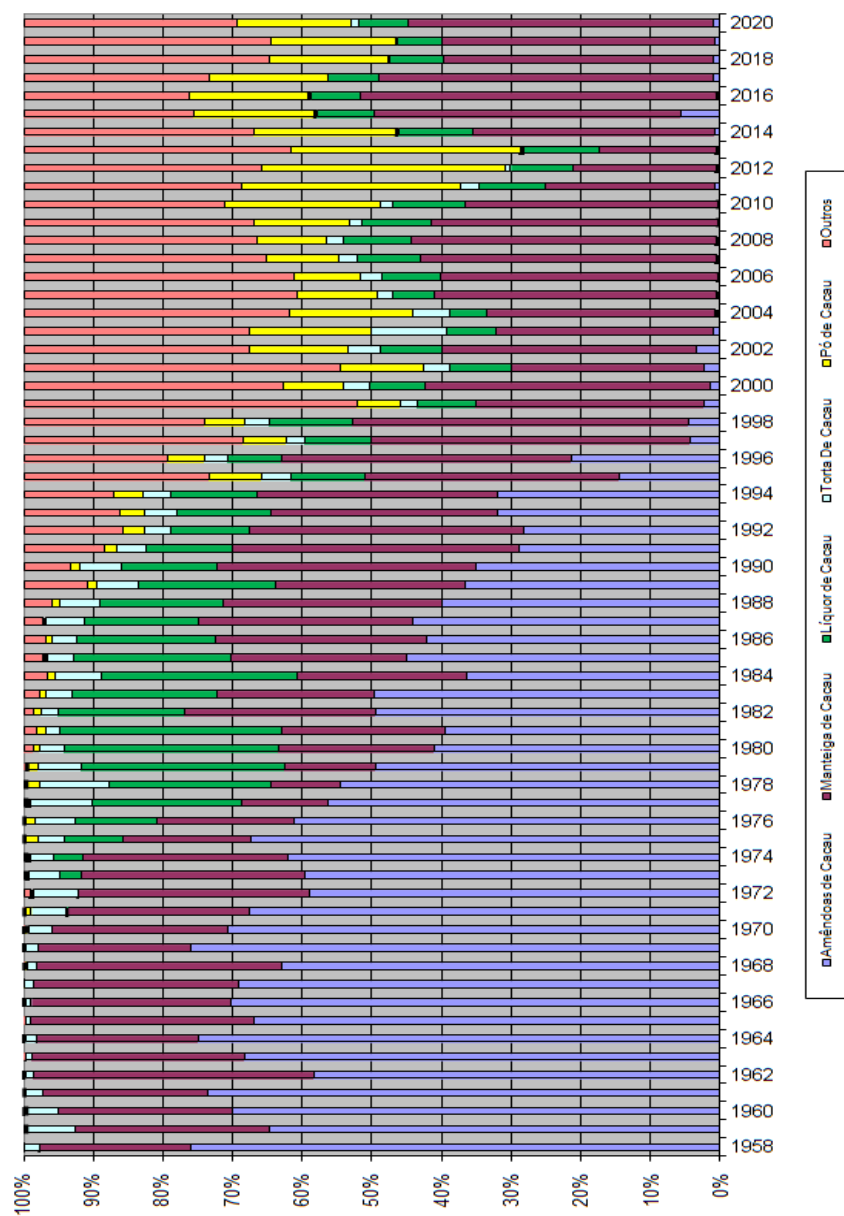
Analisando o comportamento das exportações brasileiras de cacau e derivados verifica-se que o auge foi em 1979 quando exportamos US\$ 952 milhões. Neste período as exportações de cacau em amêndoas representavam quase US\$ 500 milhões ou em torno de 50%. Com a redução das exportações para US\$ 180 milhões devido à crise, principalmente devido à queda da produção brasileira de cacau em amêndoas, houve também uma inversão na pauta de exportações passando a exportar mais produtos processados ou semi manufaturados. Atualmente o Brasil exporta US\$ 303 milhões sendo que a manteiga representa US\$ 133 milhões, o pó US\$ 50 milhões, o líquido US\$ 22 milhões e a torta US\$ 3 milhões. Os derivados de um modo geral representam cerca de 99% das exportações brasileiras de cacau em amêndoas e derivados, e as exportações de cacau em amêndoas representa somente 1%. Gráficos 27 e 28.

Gráfico 27 – Comportamento do valor das exportações de cacau e derivados em Mil US\$ - 1958 a 2020



Fonte: Comex Stat

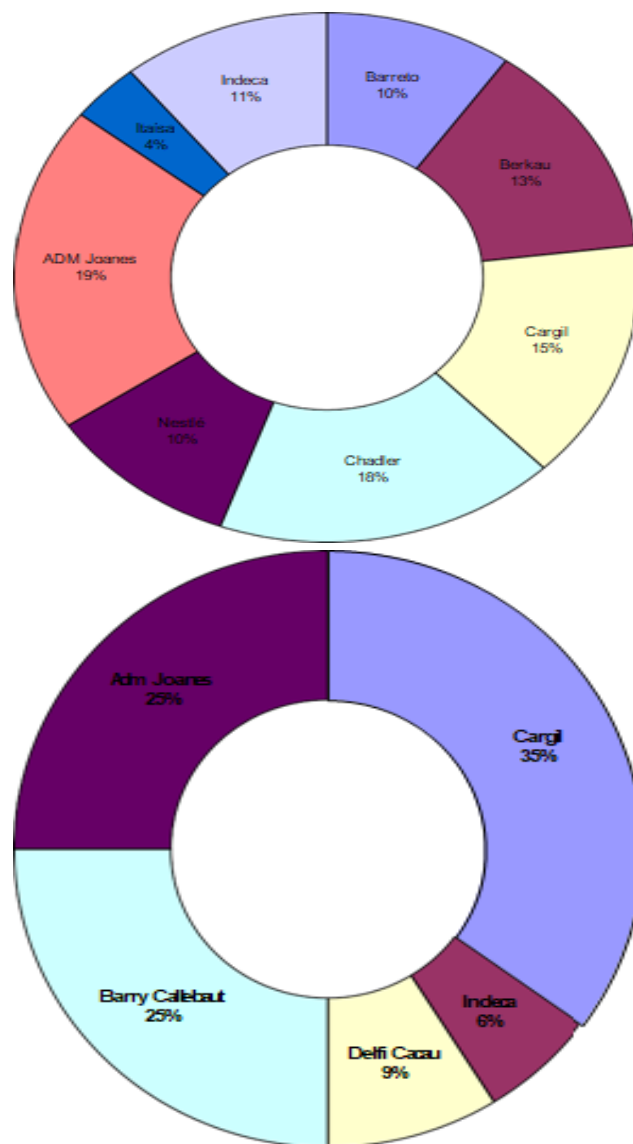
**Gráfico 28 – Comportamento do valor das exportações de cacau e derivados em %
- 1958 a 2020**



4.1.3. Concentração do mercado processador

Estamos falando de um mercado altamente concentrado. Em 1990/91 antes da crise do cacau com o aparecimento da vassoura de bruxa existiam 8 indústrias processando cacau. Os índices CR4 e Henfindahl e Hirschman – IHH eram 65% e 1.406 pontos, respectivamente. Posteriormente em 2004/05 pós crise, fomos para 5 indústrias com os índices CR4 e Henfindahl e Hirschman – IHH passando para 94% e 2.592 pontos, respectivamente. Atualmente, só temos 4 indústrias, sendo três no Sul da Bahia mais especificamente em Ilhéus (Barry Callebaut, Olam e Cargil) e uma em São Paulo (Indeca), mostrando um mercado Oligopsônico, altamente concentrado. Gráfico 29.

Gráfico 29 – Participação das indústrias no processamento de cacau no Brasil, 1990/91 a 2004/05



Fonte: Associação das Indústrias Processadoras de Cacau - APC
Doce Revista - Agosto 2005

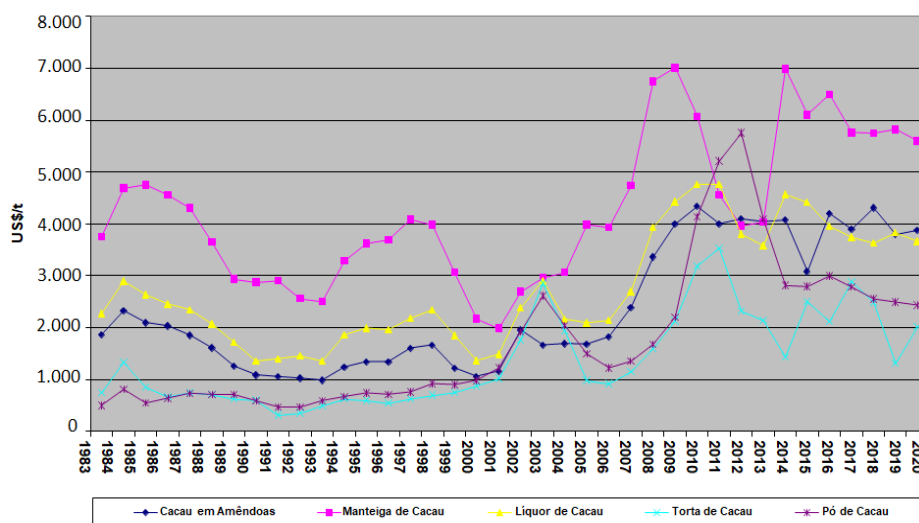
Índice concentração do mercado processador de cacau no Brasil, 1990/91 e 2004/05.

Índices	Períodos	
	1990/91	2004/05
CR4 (%)	65	94
IHH (pontos)	1.406	2.592

4.1.4. Preços de exportações do cacau em amêndoas e derivados

Os preços tanto do cacau em amêndoas, como dos derivados de cacau (líquor, torta, manteiga em pó) variam constantemente no mercado. Podendo o operador de mercado determinar qual produto será mais vantajoso vender naquele momento. Gráfico 30.

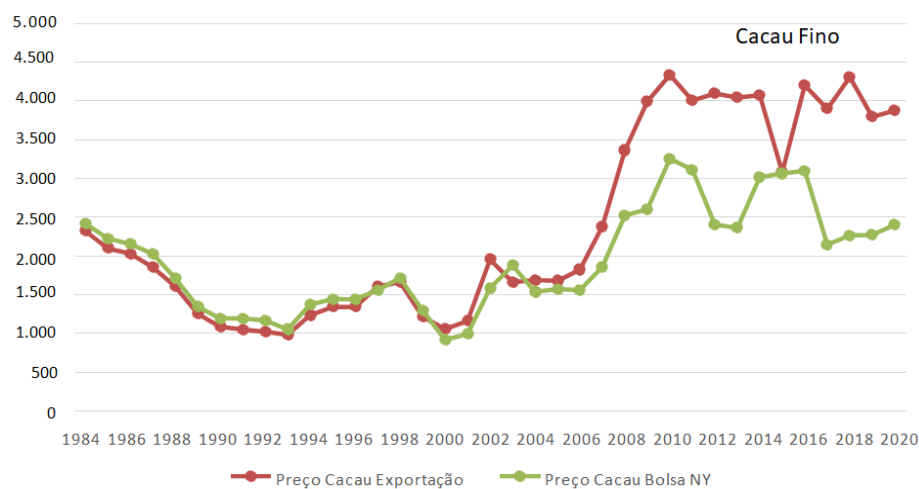
Gráfico 30 – Cotações de amêndoas, manteiga, líquido, torta e pó de cacau nas exportações brasileiras



Fonte: Ministério da Economia – Comex stat

É interessante notar que os preços de exportação de cacau em amêndoas a partir de 2004 conseguem no mercado internacional, um preço acima do preço de bolsa. Verificando no ano de 2020, que enquanto os preços do cacau em amêndoas foram cotados na bolsa de valores a US\$ 2.500/t os exportadores conseguiram vender por US\$ 4.000/t. Isto significa que os importadores estão pagando um preço melhor para o cacau de qualidade ou fino. Gráfico 31.

Gráfico 31 - Preços médios em US\$/t das exportações brasileira de cacau em amêndoas x preço do cacau na bolsa de Nova York

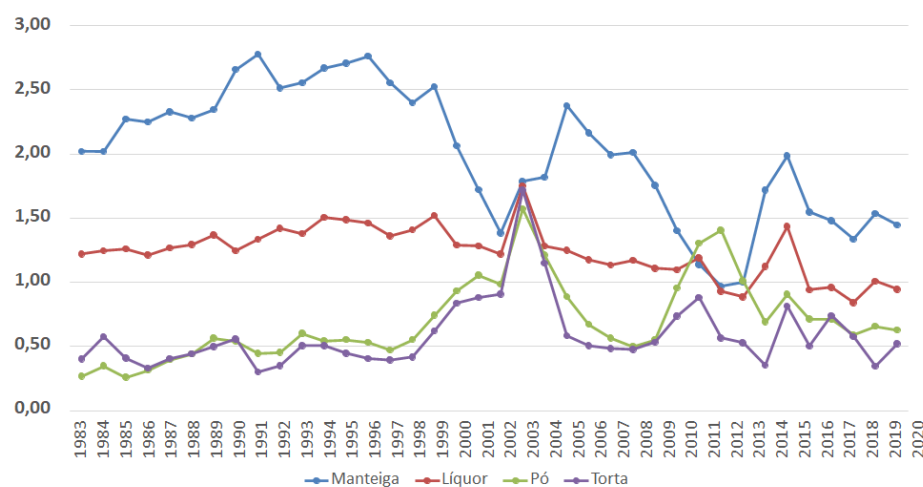


Fonte: Ministério da Economia – Comex stat

Mercado nacional e internacional de cacau

Os traders na hora de vender o produto no mercado internacional costumam verificar o ratio (razão) entre os derivados de cacau e o cacau em amêndoas. Verificando o gráfico 32 podemos dizer ou incidir que a manteiga de cacau foi quem obteve o ratio mais alto entre os derivados, ou seja, em 1983 o ratio era de 2 (o que significa que a manteiga vale o dobro do preço do cacau em amêndoas) e 2,8 por volta de 1996, depois decrescendo para 1,5 em 2020 mas, mantendo-se sempre acima dos preços de outros produtos derivados do cacau.

Gráfico 32 - Comportamento do Ratio da Manteiga, Líquor, Pó e Torta x Preços relativos desses derivados nas Exportações Brasileiras

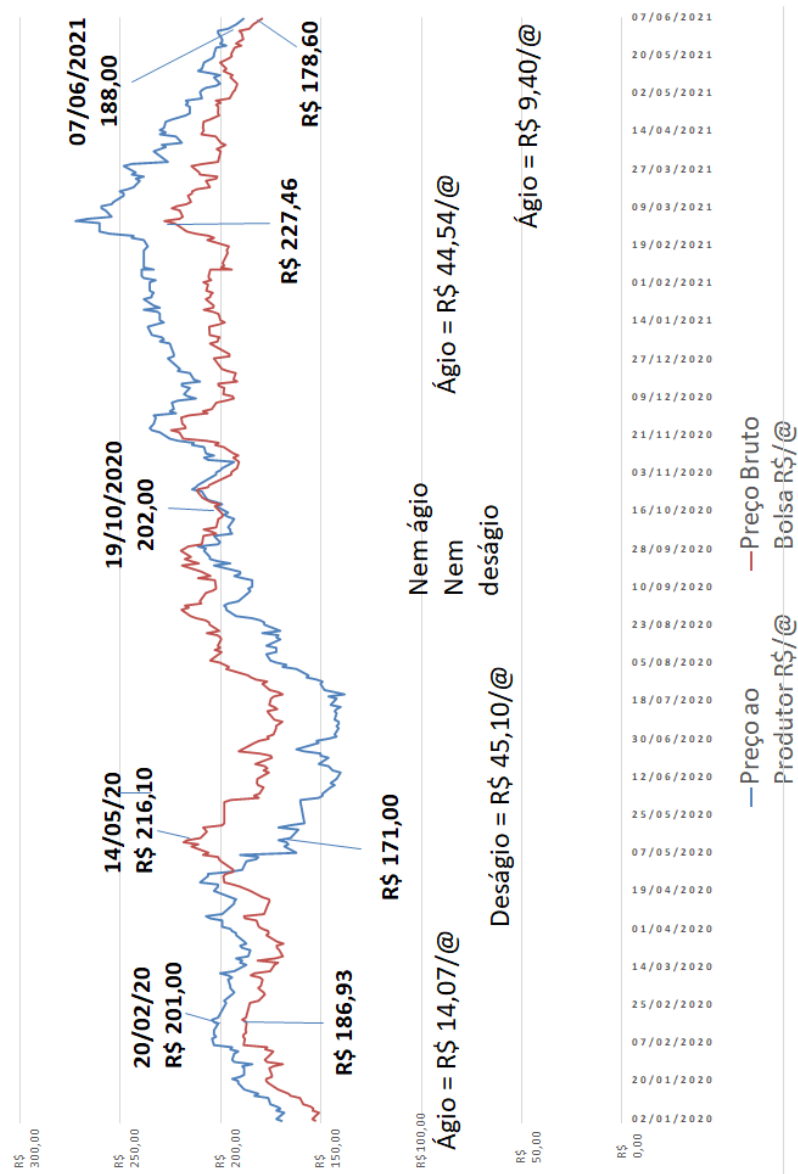


Fonte: Ministério da Economia – Comex stat

4.1.5. Preços com ágio e deságio no mercado nacional de cacau em amêndoas

Os preços do cacau no mercado internacional sempre receberam prêmios, normalmente quando se tem uma melhor qualidade. Quando há escassez ou excedentes internamente os preços do cacau em amêndoas passam a receber ágios ou deságios. De acordo com o gráfico 33 no dia 20/02/2020 o mercado interno vinha pagando um ágio de R\$ 14,07/€. Em março de 2020 o mundo conheceu a pandemia do COVID 19, provocando uma queda da renda mundial e consequentemente uma redução na demanda, que por sua vez provocou uma queda nos preços do cacau no mercado internacional. Aliado a isso o mercado interno passou a pagar um deságio nos preços das amêndoas de cacau. No dia 14/05 já experimentava um deságio de R\$ 45,10/€ no mercado interno. Esse deságio vigorou até 19/10/2020. No dia 03/03/2021 o mercado interno já pagava novamente um ágio de R\$ 44,54/€. Esse ágio atualmente está diminuindo e já chega a R\$ 9,40/€ vendida. A realidade é que, por ser um mercado oligopsônico os produtores de cacau são simplesmente tomadores de preço, e assistiram toda essa movimentação de preços sem poder de interferir no mercado. Se tivesse uma cooperativa, de preferência agroindustrial onde os produtores pudessem escolher o tipo de produto que tivesse o melhor preço, ou melhor ratio (ou razão), seja ele: amêndoas, líquido, torta, manteiga ou pó, poderia agregar valor. No mínimo a cooperativa teria a função de regular os preços no mercado de cacau em amêndoas.

Gráfico 33 – Comportamento do ágio e deságio no mercado interno de cacau em amêndoas



4.1.6. Comportamento das exportações, importações de cacau e os preços no mercado interno - drawback

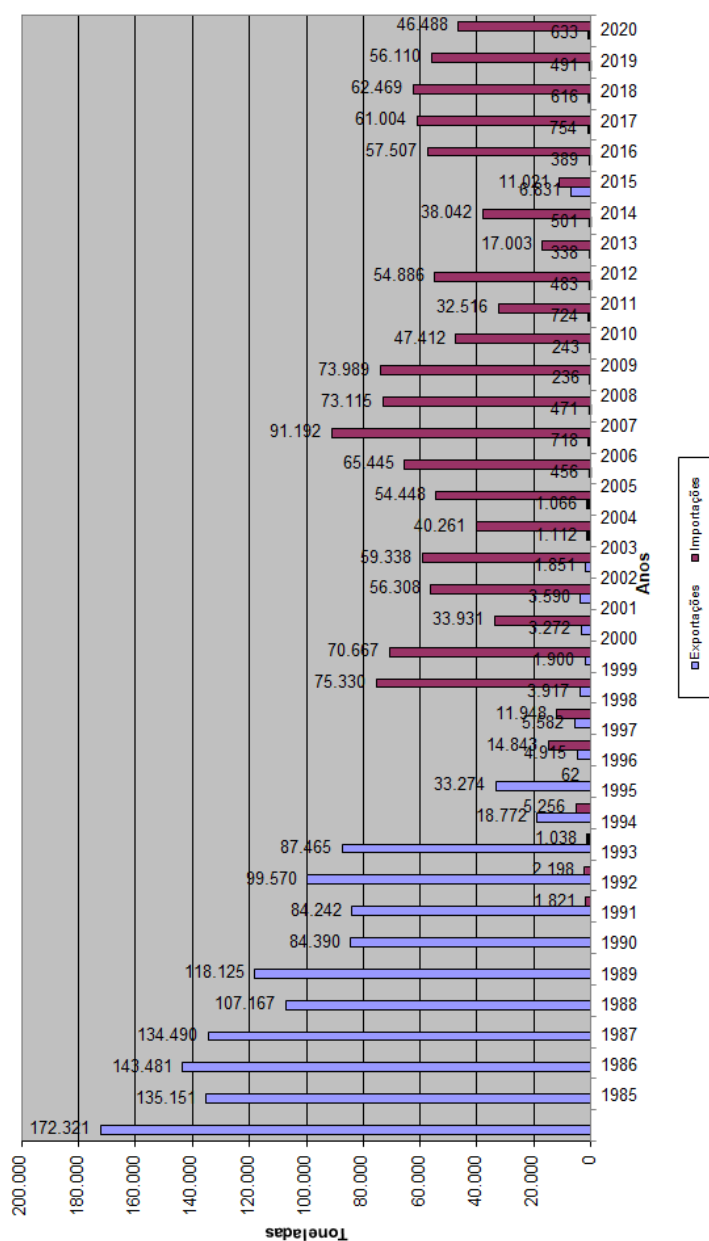
De acordo com as causas determinadas na crise e já descritas neste trabalho no ano de 1992 o Brasil passou de exportador a importador de cacau em amêndoas chegando em 1997 a importar 91.192 toneladas de cacau. Praticamente passou a importar cacau todos os anos e em quantidades, às vezes, acima dos déficits existentes, normalmente utilizando um instrumento de mercado chamado Drawback. Conforme já foi demonstrado também neste trabalho nas vezes em que isto aconteceu houve um deságio, ou achatamento dos preços no mercado interno. Gráfico 34.

Drawback é um incentivo concedido às empresas fabricantes-exportadoras, que permitem importar, livre do pagamento de tributos e taxas, itens destinados a integrar um produto final, por transformação, beneficiamento ou composição, com a condição básica deste ser exportado.

A geração de emprego, a formação de um blending para o produto final chocolate e a continuidade das empresas processadoras no parque moageiro brasileiro figuram como pontos a favor da importação de cacau via drawback.

Mercado nacional e internacional de cacau

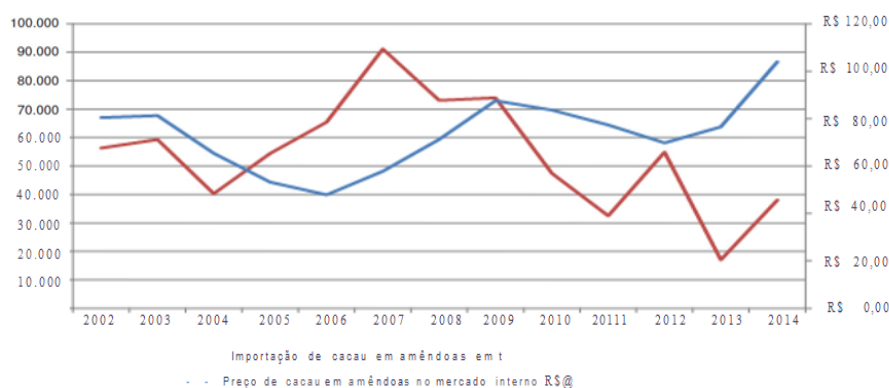
Gráfico 34 – Comportamento das exportações e importações de cacau em amêndoas



Fonte: Ministério da Economia – Comex stat

A importação de pragas e doenças, a redução da arrecadação e a redução do prêmio ou ágio em relação ao preço de cacau no mercado interno, figuram como pontos contra a importação de cacau via drawback. Gráfico 35.

Gráfico 35 – Relação entre a importação de cacau e o comportamento dos preços de cacau



4.1.7. Comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, Sup/Def antes e depois das importações de acordo com a produção do IBGE, ICCO e AIPC

Visando encontrar uma saída para o mercado brasileiro de cacau em amêndoas este trabalho estuda o seu comportamento utilizando três fontes de produção de cacau: 1) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; 2) Organização Internacional de Cacau - ICCO; 3) Associação dos Processadores de cacau do Brasil – AIPC. Na tabela 3 utilizou-se dados de produção do IBGE. Somando-se a produção mais a importação menos as exportações encontra-se o consumo aparente, que se aproxima das moagens brasileiras de cacau. Analisando o seu comportamento verifica-se que no ano de 2020, o mercado de cacau em amêndoas experimentou um superávit de 57.774 t antes da importação e depois da importação esse superávit cresce ainda mais para 104.262 t.

Quando se utiliza dados de previsão da produção da ICCO na safra 2020/21 (outubro de 2020 a setembro de 2021), em vez do mercado apresentar um superávit, apresenta-se um déficit de 45.364 t antes da importação, mas depois da importação de 43.235 t, o mercado apresenta um pequeno déficit, em torno de 2.129 t. Tabela 4

Mercado nacional e internacional de cacau

Tabela 3 - Comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, Sup/Def antes e depois das importações de acordo com a produção do IBGE

Ano agrícola Internacional	Produção brasileira	Importação	Exportação	Consumo Aparente Brasileiro	Moagens Brasileiras	Sup/def Antes imp (Moagens)	Sup/def Depois imp
1990	356.246	-	118.125	238.121	202.249	35.872	35.872
1991	320.967	-	84.390	236.577	223.655	12.922	12.922
1992	328.518	1.821	84.242	246.097	191.284	52.992	54.813
1993	340.885	2.198	99.570	243.513	207.490	33.825	36.023
1994	330.577	1.038	87.465	244.150	208.630	34.482	35.520
1995	296.705	5.256	18.772	283.189	165.774	112.159	117.415
1996	256.747	62	33.274	223.535	183.360	40.113	40.175
1997	277.966	14.843	4.915	287.894	180.740	92.311	107.154
1998	280.801	11.948	5.582	287.167	192.132	83.087	95.035
1999	205.003	75.330	3.917	276.416	190.418	10.668	85.998
2000	196.788	70.667	1.900	265.555	203.226	(8.338)	62.329
2001	185.662	33.931	3.272	216.321	190.036	(7.646)	26.285
2002	174.796	56.308	3.590	227.514	177.419	(6.213)	50.095
2003	170.004	59.338	1.851	227.491	198.033	(29.880)	29.458
2004	196.005	40.261	1.112	235.154	203.138	(8.245)	32.016
2005	208.620	54.448	1.066	262.002	216.184	(8.630)	45.818
2006	212.270	65.445	456	277.256	222.334	(10.520)	54.925
2007	201.651	91.192	718	292.125	225.967	(25.034)	66.158
2008	202.026	73.115	471	274.670	232.143	(30.588)	42.527
2009	218.487	73.989	236	292.240	214.407	3.844	77.833
2010	235.386	47.412	243	282.558	222.354	12.792	60.204
2011	248.524	32.516	724	280.316	229.129	18.671	51.187
2012	253.211	54.886	483	307.614	235.760	16.968	71.854
2013	256.186	17.003	338	272.851	230.177	25.671	42.674
2014	273.793	38.042	501	311.334	224.445	48.847	86.889
2015	278.299	11.021	6.831	282.489	219.332	52.136	63.157
2016	213.871	57.507	389	270.989	216.504	(3.022)	54.485
2017	235.809	61.004	754	296.059	218.383	16.672	77.676
2018	239.318	62.469	616	301.171	220.257	18.445	80.914
2019	259.451	56.110	491	315.070	219.853	39.107	95.217
2020	269.731	46.488	633	315.586	214.657	54.441	100.929

Janeiro a dezembro 2020 estimativa

Ano 2019 Importação, Exportação, Exportação jan-dez

Fonte: IBGE/MDIC

Tabela 4 – Comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, Sup/Def antes e depois das importações de acordo com a produção da ICCO

Ano agrícola Internacional	Produção brasileira	Importação	Exportação	Consumo Aparente Brasileiro	Moagens Brasileiras	Sup/def Depois imp	Sup/def Depois imp
1989/90	347.900		116.695	231.205	236.300	(5.095)	(5.095)
1990/91	368.100		107.360	260.740	260.00	740	740
1991/92	306.200	721	75.553	231.368	230.00	647	1.368
1992/93	308.600	1.898	95.511	214.987	225.000	(11.911)	(10.013)
1993/94	282.700	2.438	90.377	194.761	225.000	(32.677)	(30.239)
1994/95	225.000	5.182	40.979	189.203	195.000	(10.979)	(5.797)
1995/96	230.700	136	27.382	203.454	205.300	(1.982)	(1.846)
1996/97	185.000	9.909	11.615	183.294	180.000	(6.615)	3.294
1997/98	170.000	16.882	6.697	180.185	187.800	(24.497)	(7.615)
1998/99	137.500	48.058	4.272	181.286	192.400	(59.172)	(11.114)
1999/00	123.500	90.065	2.234	211.331	201.600	(80.3340)	9.731
2000/01	162.800	41.726	2.482	202.044	194.900	(34582)	7.144
2001/02	123.600	46.170	3.495	166.275	172.600	(52.4950)	(6.325)
2002/03	162.600	66.033	2.468	226.165	195.500	(35.368)	30.665
2003/04	163.400	43.845	1.564	205.681	206.800	(44.9649)	(1.119)
2004/05	170.800	44.608	965	214.443	208.800	(38.9650)	5.643
2005/06	161.600	49.594	855	210.339	222.700	(61.9550)	(12.361)
2006/07	126.200	74.395	559	200.036	226.300	(100.659)	(26.264)
2007/08	170.500	108.687	563	278.624	231.700	(61.7630)	46.924
2008/09	157.000	61.104	240	217.864	216.100	(59.3400)	1.764
2009/10	161.200	47.076	288	207.988	226.100	(65.188)	(18.112)
2010/11	199.800	36.083	534	235.349	239.100	(39.834)	(3.751)
2011/12	220.000	64.452	572	283.880	242.500	(23.072)	41.380
2012/13	185.00	24.003	272	208.731	241.200	(56.472)	(32.469)
2013/14	228.00	38.025	475	265.550	239.600	(12.075)	25.950
2014/15	230.00	11.036	613	240.423	230.600	(1.213)	9.823
2015/16	140.600	50.004	6.361	184.243	224.900	(90.661)	(40.657)
2016/17	173.800	53.507	713	226.594	227.200	(54.113)	(606)
2017/18	204.200	67.471	428	271.233	230.500	(26.728)	40.733
2018/19	175.700	51.098	552	226.246	235.200	(60.052)	(8.954)
2019/20	201.300	48.804	480	249.624	221.400	(20.580)	8.224
2020/21	180.000	43.235	364	222.871	225.000	(45.364)	(2.129)

Produção e moagens - dados ICCO -1 de out a 30 de set

Importação e exportação – dados MDIC - 1 de out a 30 de set

Fonte: ICCO/Comex Stat – Min. Economia

Mas, quando se utiliza dados da AIPC a realidade é outra. As metodologias são diferentes. Os dados fornecidos pela AIPC são da quantidade de cacau em amêndoas que chegam às indústrias. Analisando desta ótica verifica-se que no ano de 2020 ocorreu um déficit de 41.007 t de cacau em amêndoas antes da importação e depois da importação ocorre um pequeno superávit de 5.481 t. Tabela 5. Além disso, o Estado da Bahia figura-se como 1º produtor de cacau em amêndoas com 57,87%, seguido pelo Pará (37,95%), Espírito Santo (3,21%), Rondônia (0,91%) e outros (0,06%) conforme Gráfico 36.

Gráfico 36 – Principais estados brasileiros produtores de cacau

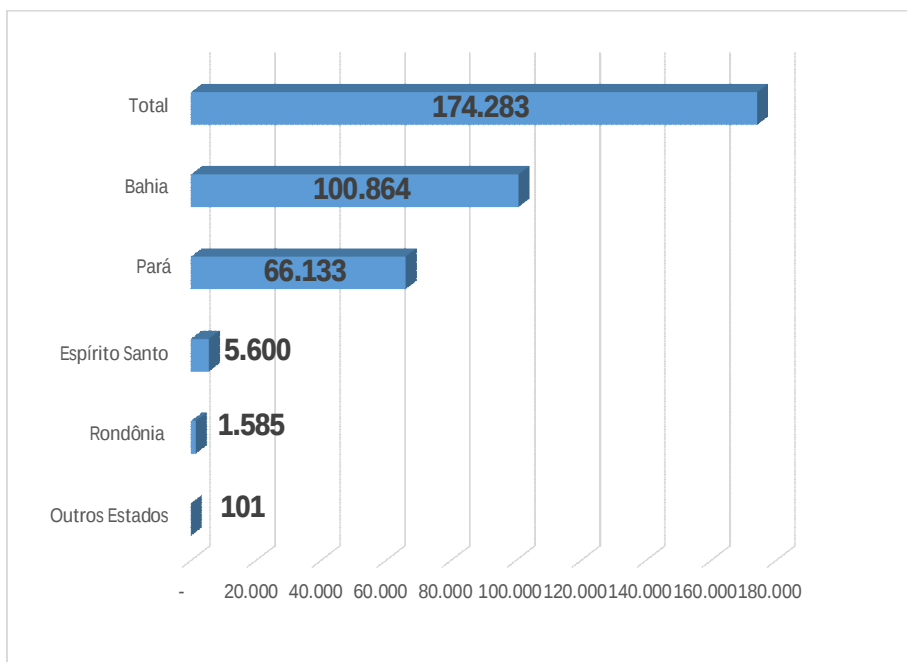


Tabela 5 – Comportamento do mercado nacional com relação a produção, exportação, consumo aparente, moagens brasileiras, Sup/Def antes e depois das importações de acordo com a produção da AIPC

Ano safra brasileiro	Produção, importação, exportação, consumo aparente e estoques no Brasil - em ton.									
	Produção	Importação	Exportação	Consumo Aparente Prod+ import+ export	Moagem	Sup/def Antes imp	Sup/def Depois imp	Estoque Antes imp	Estoque Depois imp	
2010	188.945	47.412	243	236.114	222.354	-33.625	13.760	-33.658	13.760	
2011	176.580	32.516	724	208.372	229.129	-53.273	-20.757	-86.925	-6.997	
2012	228.811	54.886	483	283.214	235.760	-7.432	47.454	-94.357	40.457	
2013	194.276	17.003	338	210.941	230.177	-36.239	-19.236	-130.596	21.221	
2014	218.472	38.042	501	256.013	224.445	-6.474	31.568	-137.070	52.789	
2015	229.201	11.021	683	239.539	219.332	9.186	20.207	-127.884	72.996	
2016	152.350	57.507	389	209.468	216.504	-64.543	-7.036	-192.427	65.960	
2017	162.130	61.005	754	222.381	218.383	-57.007	3.998	-249.434	69.958	
2018	197.542	62.429	616	259.335	220.257	-23.331	39.098	-272.765	109.056	
2019	178.829	56.110	491	234.448	219.853	-41.515	14.595	-314.280	123.651	
2020	174.283	46.488	633	220.138	214.657	-41.007	5.481	-355.287	129.132	

Janeiro – dezembro
AIPC/COMEX STAT

5. Conclusões

1) A cacauicultura brasileira ganha em competitividade com relação a outros países produtores de cacau no tocante aos custos de comercialização, repassando para os produtores um percentual de preços recebidos pelos produtores em relação ao preço FOB acima de todos os outros países produtores. Porém, quando se refere aos custos de produção o Brasil realmente perde em competitividade para outros países produtores, só ganhando para Nigéria;

2) A desvalorização cambial tem sido um fator competitivo;

3) As principais causas da baixa competitividade do cacau brasileiro em relação a outros países produtores:

a) Altos custos de produção;

b) Baixa produtividade;

c) Importação de cacau via drawback, quando desnecessárias, contribuíram também para abaixar os preços do cacau e consequentemente o seu rendimento, refletindo na baixa competitividade;

4) Saídas para esse quadro de perda de competitividade mundial:

a) Aumentar a produtividade buscando melhorar a eficiência tecnológica. Nesse sentido, faz-se necessário contratar pesquisadores e extensionistas (voltar ATER) para a Ceplac (órgão singular).

b) Inovar tecnologicamente, seja através de adensamento, clones mais novos, redução do sombreamento, mecanização da cultura, fertirrigação, polinização artificial, certificação do cacau brasileiro com indicação de procedência e posterior denominação de origem, agregação de valor ao produto e sobretudo buscando implantar sistema de produção através de sistemas agroflorestais.

c) Eliminar o déficit de mercado existente no mercado interno brasileiro promovendo a autossuficiência com sustentabilidade, gerando excedentes para exportação, com aumento da produção, produtividade e qualidade do cacau;

d) Aproveitar os preços e a desvalorização cambial que ainda cobre os custos de produção e lançar um programa arrojado envolvendo todos os estados produtores de cacau e aproveitando novas áreas onde se destacam o oeste da Bahia e em outros estados.

5) O governo brasileiro seja federal ou estadual deve implantar políticas públicas no sentido de tornar a cacaucultura brasileira viável:

a) Subsidiar o custo de produção que é alto com relação aos insumos (adubo, mudas, etc.);

b) Promover reformas para melhorar a eficiência e a participação do setor privado no mercado de insumos, já que intervenções diretas e distorções neste setor, podem impedir o desenvolvimento de um setor privado competitivo e estruturado;

c) Resolver o endividamento dos produtores para que eles possam voltar a tomar o custeio agrícola e participar do programa para a autossuficiência brasileira em cacau.

d) Delegar a uma autoridade institucional federal, que pode ser a Ceplac para que, mediante estudos e em parceria com as indústrias (AIPC) e Produtores (APC) determinar a quantidade exata de cacau que poderia ser importado pelas indústrias estabelecendo, se possível, quota de importação e/ou barreiras tarifárias/ou não tarifárias (técnicas);

e) Estabelecer uma barreira técnica exigindo que não só o cacau exportado como também o importado tenha qualidade superior, isto aumentará os custos da importação já que terá que pagar por um cacau melhor e protegerá a economia cacaueira brasileira;

f) Exigir que se retire a medida tarifária da entrada do nosso cacau brasileiro na Europa ou estabelecer também uma medida tarifária já que o cacau brasileiro em amêndoas é penalizado em 3% e os seus produtos derivados entre 7 e 11% *ad-valorem* na União Europeia, enquanto os produtos de origem africana possuem livre entrada;

g) Priorizar projetos independentes e descentralizados por aplicar certas práticas amigáveis que garantam ou favoreçam a provisão de serviços ambientais categorizados como projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), fomentando a produção de cacau viável ambientalmente, economicamente e socialmente justo, empregando o conceito da conservação produtiva;

h) Apoiar a criação de uma cooperativa agroindustrial dotada de técnicos especialistas em mercado de cacau e chocolate que possa realizar vendas em bolsas e estruturar o setor de comercialização com contratos futuros cobertos com hedge, para que o produtor possa usufruir de preços melhores;

i) Finalmente, a criação de um fundo sustentável para a Mata Atlântica do Sul da Bahia impulsionaria o desenvolvimento e sobretudo premiaria e faria justiça a estes produtores de cacau que souberam antes de tudo e de todos ensinar como produzir uma *commoditie* preservando o meio ambiente.

6. LITERATURA CONSULTADA

- ICCO – Organización internacional del cacao – Boletín trimestral de estadísticas del cacao. Volumen XLVII N° 1 e N° 2. Ano cacaotero 2020/21.
- ZUGAIB, A. C. C. 2016. A importação e exportação de cacau em amêndoas e derivados contemplados pelo sistema drawback. Centro de Pesquisa do Cacau. Ilhéus, Bahia, Brasil. *Agrotrópica*, 28(3):233-246.
- ZUGAIB, A. C. C.; SÁ BARRETO R. C. SANTOS FILHO, L. P. dos. 2015. Variação sazonal do preço e da produção do cacau na Bahia – 2003 a 2014. Centro de Pesquisa do Cacau. Ilhéus, Bahia, Brasil. *Agrotrópica*, 27(3):267-280.
- ZUGAIB, A. C. C.; SÁ BARRETO R. C. 2015. Fatores que influenciam a oferta e demanda do cacau no mercado internacional. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Agrotrópica*, 27(1):67-78.
- ZUGAIB, A. C. C.; Sá Barreto R. C. 2015. O mercado brasileiro de cacau: perspectivas de demanda, oferta e preços. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Agrotrópica*, 27(3):303–316.
- ZUGAIB, A. C. C. 2012. Agregação de valores e a busca por novos nichos no mercado de cacau. *Metamorfoses do Cacau. Economia-Sociedade-cultura/Ulrich Gmunder (Org.)*. Salvador: Instituto Cultural Brasil-Alemanha (Goethe-Institut). 224p.
- ZUGAIB, A. C. C. 2010. Comportamento de preços, existência de ágio ou deságio, margens, instituições e canais na comercialização de cacau no ano de 2009. *Revista Bahia agrícola* 9(1):50-63. Seagri. Bahia.
- ZUGAIB, A. C. C. 2011. Especulação dos fundos no mercado de cacau no período de 2006 a 2010. *Revista de Política Agrícola. Publicação Trimestral*. 20(1) Jan./Fev./Mar. Brasília, DF.
- ZUGAIB, A. C. C.; SANTOS, A. M.; MIDDLEJ, R. R. 2006. Análise do Mercado Processador de Cacau no Brasil vista sob o modelo Estrutura-Conduto-Desempenho. SESOE/CEPEC/CEPLAC.

ZUGAIB, A. C. C. 2008. Mudanças cambiais e o efeito dos fatores de crescimento ou declínio das receitas de exportações brasileiras de cacau em amêndoas. Revista Bahia Agrícola, v.8, n.2, nov.

ZUGAIB, A. C. C.; SANTOS, A. M.; MIDLEJ, R. R; SANTOS FILHO. L. P. dos. 2006. Comportamento do ratio (estoque/moagens) com relação aos preços no mercado internacional de cacau. SESOE/CEPEC/CEPLAC.

BRANCO

BRANCO |

